BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

COMMONWEALTH MYCOLOGICAL INSTITUTE
1 NOV. 1948

ANO XXIII • MARÇO DE 1948 • N.º 253

Cafeicultores...

Tendo recebido o privilégio exclusivo para a fabricação das máquinas e ferramentas idealizadas pelo sr. SIGMAR KAUFMANN na sua fazenda em "BANHARÃO VELHO", temos o prazer de comunicar que estamos iniciando a produção do seguinte:

CARPIDEIRA PARA MATO GRANDE
CARPIDEIRA PARA MATO MENOR
ESPARRAMADEIRA DE CISCO
ENXADAS ÔCAS

Prospectos destes modelos, melhorados e reforçados, serão remetidos a pedido

Metalúrgica Eduardo

RUA ARINAIA, 236 -:- TEL. 9-5955
Cx. Postal, 4161 - End. Tel. "Edumetal"
SÃO PAULO

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIII	MARÇO DE 1948	Número 253

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Fevereiro de 1948.

O comércio Brasil-Grã Bretanha e o café.
Ennio Testa.

Conservação do solo em cafèzal
J. Quintiliano A. Marques.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Combate à broca do café (*) e a possibilidade do emprego de inseticidas
H. F. G. Sauer, G. Duval e O. Falanghe.

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York).

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul dc Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Munícipios de : Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

FEVEREIRO DE 1948

Nos primeiros dias do mês de Fevereiro, a crise que vinha há tempos se delineando nos mercados dos Estados Unidos, caiu rijamente sobre todas bolsas.

Originou-se no mercado de cereais, trigo e algodão, mercadorias consideradas bases para controle dos demais artigos, porquanto representam de fato tudo quanto se refere ao custo de vida.

O café, como outras comodidades cotadas nos Estados Unidos, sentiu imediante a quéda daquelas mercadorias, caindo também.

Essas baixas atingiram imediatamente o mercado de disponivel, que passou a trabalhar em ambiente muito calmo e com os exportadores sem grandes interesses imediatos.

Depois de alguns dias de altas e baixas, o mercado estabilizou-se, porem até o fim do mês em curso não conseguiu atingir os preços que vigoraram em princípios do mesmo.

Embora o mercado de disponivel não tivesse se movimentado durante todo o mês tendo os negocios se limitado ao registro no Sindicato dos Corretores a 455.835 sacas, a exportação de Fevereiro atingiu o total de 801.649 o que evidencia que mais de 350.000 sacas foram de recebimento direito dos exportadores e aplicadas na exportação.

Também é certo que esses embarques se referem a cumprimento de vendas feitas anteriormente na sua maior parte, porquanto, pelos negocios de câmbio realizados verifica-se que presentemente as ordens são poucas.

Embora refletindo a quéda das principais mercadorias americanas, quéda essa provocada por diversos fatores entre os quais a produção, o café, no momento apresenta posição estatística que faz acreditar estar ele a coberto de possiveis grandes baixas não só pela pouca produção como também pelo preço que em moéda americana nada impressiona os nossos compradores.

De todas as altas verificadas nas comodidades americanas, o café conservou-se em plano inferior, não se concebendo portanto, seja ele dos primeiros a perder o que na realidade não ganhou.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte : —

Entradas durante o mês	734.022	sacas
Entradas desde 1.º de Julho de 1947	7.219.876	"
Embarques durante o mês	801.649	"
Embarques desde 1.º de Julho de 1947	7.171.664	"
Existência em 28/2/1948	2.104.070	"

Comprovadas Polvilhadeiras

CONTRA A

BROCA DO CAFE'

PARA OS VENENOS EM PÓ
GAMENXAME E SEXON
Prontas Entregas

"MAPA" IMPORTADORA S/A

Rua Florêncio de Abreu, 421 Tels.: 3-1961 — 4-6684
SÃO PAULO

%

Thomaz Henriques, Ferragens S/A

Rua Florêncio de Abreu, 85 e 93 — SÃO PAULO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DE:

Ferramentas para Artes e Ofícios — Ferragens para construções — Artigos de borracha — LIMAS "NICHOLSON" — Correias para máquinas — Pregos e taxas — REBOLOS — Talhas e moitões — FERRAMENTAS ELÉTRICAS — Máquinas — Carrinhos — Serras e Serrotes — Cordas e cabos — TELAS METÁLICAS — Encerados de lona — Parafusos, porcas e rebites — TINTAS E ÓLEOS — Arames — CABOS DE AÇO — Correntes de Ferro — Válvulas e Registros — Gaxetas — Conexões para tubos — Artigos para Oficinas, Indústrias, Estradas de Ferro e Lavoura

Mercadorias de bôa qualidade a preços módicos
6/12

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram negociados e registrados durante o mês o seguinte :

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	455.834	sacas
Desde 1.º de Julho	5.915.247	"

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	2.770	"
Desde 1.º de Julho	256.631	"

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	nihil	"
Desde 1.º de Julho	94.966	"

ENTREGA DIRETA

Durante o mês	129.750	"
Desde 1.º de Janeiro	350.000	"

Prevenir a erosão: — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

O comércio Brasil-Grã Bretanha e o café

Ennio Testa

Sempre foi considerável o comércio entre o Brasil e a Grã Bretanha, tendo êsse país ocupado, constantemente, em nosso intercâmbio, um dos papeis mais importantes, quase sempre o terceiro lugar e muitas vezes o segundo.

E o sentido dêsse intercâmbio tem sido, primordialmente, o dos saldos favoráveis àquele país. Nos últimos anos, todavia, mercê de circunstâncias creadas pela guerra, inverteram-se os papeis, tendo o nosso país passado à categoria de credor e a Grã Bretanha ao de devedor. Isso se explica pelo fato de que as dificuldades de abastecimento e de transporte, oriundas do conflito, obrigaram os ingleses a procurar em outros mercados, que não os habituais, numerosos produtos de vital interesse. Entre êsses novos mercados se encontrou o Brasil. Por outro lado, as necessidades da beligerância obrigaram a Grã Bretanha a deixar de suprir-nos de diversos artigos a que estavamos habituados e dos quais tivemos que prescindir, ou ir procurá-los alhures.

Nessas condições, todo o período de mais de uma década (1926 a 1938) acusara saldo a favor da Grã Bretanha, com excepção ùnicamente do ano de 1936. E, em compensação, todo o período seguinte, de 1939 a 1947, vem acusando saldos a favor do Brasil, que subiram progressivamente até 1945, caindo ligeiramente nos dois anos seguintes, conforme se póde ver da tabela abaixo :

Cr.$	77.677.000,00	em 1939,
Cr.$	391.349.000,00	em 1940,
Cr.$	507.424.000,00	em 1941,
Cr.$	963.344.000,00	em 1942,
Cr.$	793.869.000,00	em 1943,
Cr.$	1.122.065.000,00	em 1944,
Cr.$	1.142.784.000,00	em 1945,
Cr.$	574.623.000,00	em 1946 e
Cr.$	160.666.000,00	em 1947 (até Outubro).

Muito maiores, ainda, poderiam ter sido êsses nossos saldos dos últimos anos, se se houvesse mantido a tendência dos anos anteriores à guerra, quanto ao valor dos nossos e dos produtos britânicos. Realmente, emquanto o valor médio da tonelada importada pelo Brasil era, em 1925, de 508 cruzeiros, chegando em 1927 a 371 cruzeiros e em 1932 a 179, subindo, depois, durante a guerra, a 3679, 4394 e 7895 cruzeiros, respectivamente em 1944, 1946 e 1947, — o preço da tonelada exportada por nós crescia muito menos, pois ia apenas de 1320 cruzeiros em 1926 a 4373 em 1947.

Todos êsses dados pódem ser observados, com mais abundância de detalhe, no quadro que a seguir publicamos, e que transcrevemos, **data venia**, do Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior :

* * *

Relativamente ao café, a situação do nosso intercâmbio com a Grã Bretanha é das mais interessantes. De fato, o atento exame das cifras referentes à nossa exportação para aquele país nos revela uma grande irregularidade nas saídas da rubiácea. Enquanto a exportação dos cafés brasileiros para os mercados ingleses oscilava de 171.201 sacas em 1912 a 574.952 em 1916, oscilação essa já bastante intensa, nos anos subsequentes ela atingiu a extremos bem mais distanciados. E, principalmente a partir de 1922, o nível de nossos embarques para aquele destino caiu demasiado bruscamente, chegando quase a anular-se na década seguinte. Basta dizer que a porcentagem de nossas exportações para a Inglaterra, em comparação com a Europa, que era de cerca de 3 a 9% nos anos imediatamente anteriores à primeira guerra, e que chegara ao nível ínfimo de 0,01% em 1935, ascendeu, sùbitamente, em 1943, 44 e 45, a 24%, 37% e 21%!

Que deduzir dessa tremenda irregularidade ? Que o consumo inglês de café oscila tão intensamente quanto nos revelam esses algarismos ? Ou, ao contrário, o que se verifica é tão sómente a interferência maior ou menor do mercado inglês como distribuidor do produto no continente europeu ? É, evidentemente, a segunda hipótese que se verifica. A antiga luta entre Londres, Hamburgo, Havre, Amsterdam e Trieste, pela importação e distribuição nos mercados do continente, reacende-se a cada passo. Ainda há pouco, lemos telegramas de Londres e de Amsterdam, aludindo a essa emulação.

Examinando as porcentagens da exportação dos cafés brasileiros para toda a Europa, e não apenas para a Grã Bretanha, fazem-se verificações muito elucidativas. Assim é que, enquanto crescem as porcentagens de importação pela Grã Bretanha, decrescem as do continente, principalmente as de Amsterdam, Havre e Trieste e precisamente o inverso acontece quando decrescem as da Grã Bretanha. Há uma íntima correlação entre êsses fatos, evidenciando a eterna luta, e ao mesmo tempo a habilidade dos comerciantes das velhas praças europeas.

* * *

Acontece, todavia, que as porcentagens atuais de importação, pela Grã Bretanha, do nosso café, em relação ao total importado pela Europa, são muito mais elevadas que em qualquer outra ocasião. Quatro vezes mais elevados que o máximo anterior, registrado em 1916, com 9,87%, pois em 1944 atingiu a 37,64%. Quererá isso dizer que também o consumo britânico de café aumentou e, consequentemente, essas altas porcentagens não se referem apenas à reexportação para o continente ? Parece-nos que sim, e é essa, aliás, a opinião de muitos. Ao que se supõe, a guerra, e principalmente a presença, em sólo britânico, de numerosos americanos, fez com que o uso do café se difundisse nas ilhas britânicas.

Entretanto, é curioso observar que a competição comercial a que acima aludimos continúa acesa. Haja vista para o fato de que o triênio 1943, 44 e 45 revelou altíssimas porcentagens de importação pela Inglaterra porque, nessa ocasião, a função distribuidora só podia ser exercida pela Grã Bretanha, função essa que, a partir de 1946, entrou a lhe ser disputada pelos outros mercados do continente.

Só uma observação mais duradoura, e principalmente o exame das cifras relativas ao próprio consumo inglês, e não sómente às importações, poderá informar-nos, seguramente, se cresce a preferência do povo britânico pelo café.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ BRASILEIRO PARA A GRÃ BRETANHA

Ano	Sacas de 60 quilos	Porcentagem s/a nossa, exportação para a Europa
1911	270.114	4,29
1912	171.201	2,68
1913	246.161	3,20
1914	316.819	6,12
1915	413.786	4,57
1916	574.952	9,87
1917	252.994	7,17
1918	782	0,04
1919	308.646	4,97
1920	72.559	1,60
1921	52.766	0,97
1922	513.970	8,95
1923	10.651	0,18
1924	29.167	0,46
1925	21.778	0,39
1926	9.382	0,17
1927	8.916	0,15
1928	9.558	0,17
1929	6.631	0,11
1930	15.811	0,26
1931	10.235	0,14
1932	89.024	1,96
1933	9.630	0,16
1934	21.231	0,38
1935	813	0,01
1936	1.076	0,02
1937	1.155	0,03
1938	1.040	0,02
1939	18.284	0,30
1940	7.099	0,38
1941	110	0,03
1942	300	0,08
1943	190.134	24,42
1944	323.096	37,64
1945	332.618	21,40
1946	53.583	(...)
1947	281.823	(...)
1948 (Janeiro a Abril)	29.505	
1947 (Janeiro a Abril)	80.003	

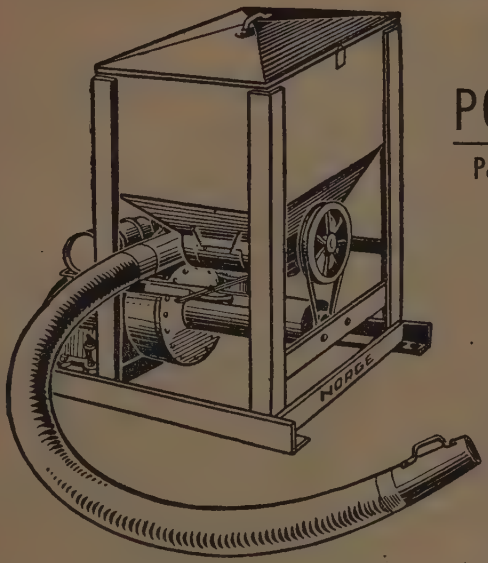
BRASIL -- GRÃ-BRETANHA

Intercâmbio no período de 1926 a 1947

ANOS	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				+ OU — NA EXPORTAÇÃO	
	QUANTIDADE (Ton.)	VALOR (Cr$ 1.000)	% DO TOTAL Quant.	% DO TOTAL Valor	VALOR MÉDIO POR TONELADA (Cr$)	QUANTIDADE (Ton.)	VALOR (Cr$ 1.000)	% DO TOTAL Quant.	% DO TOTAL Valor	VALOR MÉDIO POR TONELADA (Cr$)	QUANTIDADE (Ton.)	VALOR (Cr$ 1.000)
1926	1.008.176	512.112	21,10	18,92	508	84.441	111.493	4,54	3,40	1.320	— 923.735	— 400.619
1927	1.870.058	694.606	34,90	21,22	371	107.624	123.970	5,33	3,40	1.152	— 1.762.434	— 570.636
1928	2.315.609	795.478	40,90	21,52	344	120.105	136.701	5,78	3,44	1.138	— 2.195.504	— 658.777
1929	2.351.247	677.546	39,60	19,20	288	184.267	251.377	8,41	6,51	1.364	— 3.166.980	— 426.169
1930	1.748.559	452.841	36,90	19,32	259	251.529	237.126	11,06	8,16	943	— 1.497.030	— 215.715
1931	872.308	326.846	25,09	17,37	375	210.569	240.123	9,41	7,07	1.140	— 661.739	— 86.723
1932	1.063.171	292.498	32,60	19,25	179	199.224	175.826	12,20	6,93	883	— 863.947	— 116.672
1933	1.072.590	419.611	27,90	19,37	391	231.876	212.894	12,13	7,55	918	— 840.714	— 205.707
1934	909.157	429.952	23,64	17,17	473	384.511	418.682	17,59	12,10	1.089	— 524.646	— 11.270
1935	819.268	477.541	19,37	12,38	583	445.891	378.133	16,14	9,21	848	— 373.377	— 99.408
1936	823.926	479.933	18,44	11,24	583	534.789	584.732	17,20	11,93	1.093	— 289.137	+ 104.799
1937	827.060	641.925	16,25	12,08	776	472.006	458.512	14,32	9,07	971	— 355.054	— 183.413
1938	713.161	539.291	14,52	10,38	756	423.762	446.807	10,77	8,77	1.054	— 289.399	— 92.484
1939	693.764	462.427	14,49	9,28	667	443.834	540.104	10,61	9,62	1.217	— 249.930	+ 77.677
1940	363.031	468.792	8,37	9,44	1.291	523.953	860.141	16,18	17,82	1.642	+ 160.922	+ 391.349
1941	207.359	313.370	5,12	5,68	1.511	446.588	820.794	12,63	12,21	1.838	+ 239.229	+ 507.424
1942	132.992	269.617	4,44	5,81	2.072	534.586	1.232.961	20,09	16,44	2.306	+ 401.594	+ 963.344
1943	161.404	437.435	4,89	7,20	2.710	644.499	1.231.304	23,91	14,11	1.853	+ 483.095	+ 793.869
1944	63.679	234.252	1,66	2,93	3.679	531.088	1.356.317	19,88	12,65	2.554	+ 467.409	+ 1.122.065
1945	113.853	341.196	2,66	3,96	2.997	657.498	1.483.980	22,01	12,16	2.257	+ 543.645	+ 1.142.784
1946	235.464	1.034.606	4,65	7,94	4.394	369.943	1.609.229	10,11	8,82	4.350	+ 134.479	+ 574.623
1947 (*)	159.534	1.259.508	2,61	6,65	7.895	324.769	1.420.174	7,46	8,06	4.373	+ 165.235	+ 160.666

(*) Até outubro.

Quadro organizado pelo *Boletim* do Conselho Federal de Comércio Exterior.



MAQUINAS
POLVILHADEIRAS

Para Combate à Broca do Café

- Eficiencia comprovada em trabalho de campo
- Motor Americano de 1½ H. P.
- Acabamento esmerado
- Assistencia mecanica
- Entrega Pronta

SOC. FERRAGENS NORGE LTDA.

Esc. Central: Rua 7 de Abril, 34 - 4. and.
SALA 402 - TEL. 6-2013
Depósito e Secção Vendas a Varejo:
RUA VISC. DE PARNAÍBA, 813

Torrefação e Moagem do Café Rodrigues

DE

M. RODRIGUES & CIA.

Rua Jumana, 88 a 94 - Telefone 9-4896

SÃO PAULO

Conservação do solo em cafezal

(*continuação*)

J. Quintiliano A. Marques

Determinação das Dimensões dos Canais Escoadouros — Os canais escoadouros, conforme já tivemos oportunidade de ver, nada mais são do que valêtas muito rasas e muito largas, devidamente revestidas e protegidas contra a escarificação do leito, e, com capacidade suficiente para receber as águas em excesso das áreas circunvizinhas.

As suas dimensões, ou sejam a sua largura superior (L), e, a sua altura ou profundidade (H), dependem, principalmente, dos seguintes fatores: gradiente ou declividade de seu eixo (D), forma da secção, velocidade média permissível (V), coeficiente de rugosidade (n), e, finalmente, da vasão máxima (Q).

O gradiente ou declive (D) do eixo do canal escoadouro, será fixado por ocasião da localização do canal. De um modo geral, quanto maior for a declividade tanto mais largo e mais raso deverá ser o canal, afim de se evitar que a velocidade de escoamento ultrapasse os limites permissíveis para o tipo de revestimento adotado. Inversamente, quanto menor for o gradiente, tanto mais profundo e estreito poderá ser o canal.

A forma da secção do canal, conforme já vimos, será escolhida principalmente em função do gradiente do canal e dos equipamentos disponíveis para as operações de construção e de manutenção. Em igualdade de condições, quanto mais chato for o fundo do canal tanto menor poderá ser a sua profundidade. Os canais mais fundos são os de secção triangular, e, inversamente, os mais rasos são os de secção trapezoidal. Os de secção parabólica são intermediários.

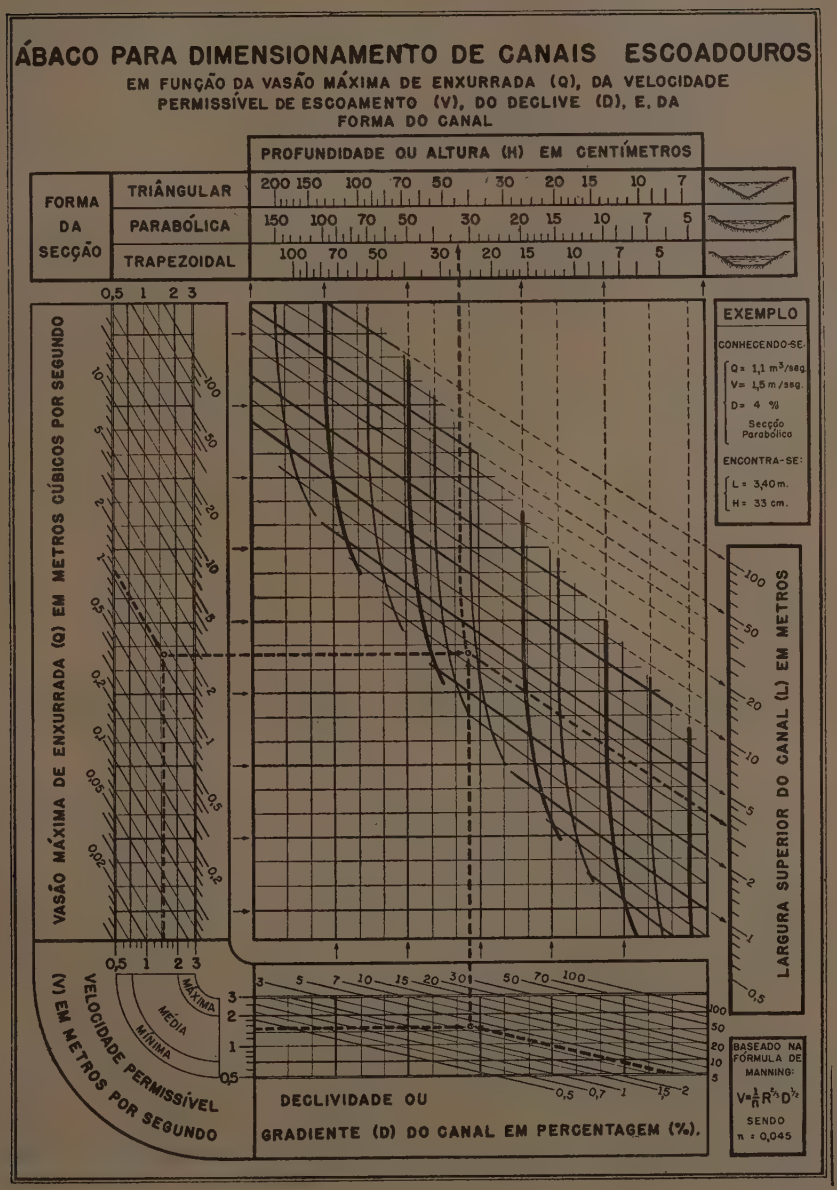
A **velocidade média permissivel** (V) será fixada, conforme já vimos, em função do tipo de vegetação escolhido para revestimento. De um modo geral, quanto maior for a velocidade permissivel para escoamento seguro das enxurradas, tanto mais estreitos e mais profundos poderão ser os canais. Inversamente, sendo baixa a velocidade média permissivel, mais largos e mais rasos terão que ser os canais.

O **coeficiente de rugosidade** (n) que é, da mesma forma que a velocidade média permissivel, uma consequência do tipo de revestimento escolhido para o canal, representa a maior ou menor resistência por atrito oferecida contra o escoamento das águas. Quanto mais rugoso e áspero for o revestimento do canal, tanto maior será, consequentemente, o seu coeficiente de rugosidade. Para canais escoadouros vegetados, toma-se, em geral, coeficientes de rugosidade variando entre 0,04 e 0,06(*). Para organização do Gráfico XLV, consideramos o coeficiente de rugosidade fixo e igual a 0,045.

A influência do coeficiente de rugosidade nas dimensões dos canais escoadouros, se faz sentir em forma identica à velocidade média permissivel, uma vez que, maior sendo a rugosidade, menor será, logicamente, a velocidade com que

(*) Hamilton and Jepson. Graphic Solution of Open Channel Dimensions.

GRÁFICO XLV


ÁBACO PARA DIMENSIONAMENTO DE CANAIS ESCOADOUROS
EM FUNÇÃO DA VASÃO MÁXIMA DE ENXURRADA (Q), DA VELOCIDADE PERMISSÍVEL DE ESCOAMENTO (V), DO DECLIVE (D), E. DA FORMA DO CANAL
PROFUNDIDADE OU ALTURA (H) EM CENTÍMETROS
FORMA DA SECÇÃO
TRIÂNGULAR
PARABÓLICA
TRAPEZOIDAL
VASÃO MÁXIMA DE ENXURRADA (Q) EM METROS CÚBICOS POR SEGUNDO
LARGURA SUPERIOR DO CANAL (L) EM METROS
VELOCIDADE PERMISSÍVEL (V) EM METROS POR SEGUNDO
MÁXIMA
MÉDIA
MÍNIMA
DECLIVIDADE OU GRADIENTE (D) DO CANAL EM PERCENTAGEM (%).
EXEMPLO
CONHECENDO-SE:
Q = 1,1 m³/seg.
V = 1,5 m./seg.
D = 4 %
Secção Parabólica
ENCONTRA-SE:
L = 3,40 m.
H = 33 cm.
BASEADO NA FÓRMULA DE MANNING:
SENDO n = 0,045

a água deslisará. Assim sendo, quanto maior for o coeficiente de rugosidade, ou, em outros termos, quanto mais irregular e áspero for o revestimento, tanto mais estreito e mais profundo poderá ser o canal. Inversamente, sendo muito lisa e regular a superfície do revestimento, tanto mais largos e mais rasos deverão ser os canais.

A **Vasão máxima esperada** (Q), será determinada, conforme já vimos, em função do tempo de concentração da área servida pelo canal, da intensidade máxima de precipitação esperada dentro do período de segurança desejado, do coeficiente médio de enxurrada para a área, e, finalmente, da extensão da área servida pelo canal.

Naturalmente, quanto maior for a vasão máxima esperada, tanto maior terá que ser a capacidade, e, consequentemente, as dimensões do canal. Além disso, em igualdade de condições, quanto maior for a vasão máxima esperada tanto maior terá que ser a largura e menor a profundidade do canal, uma vez que um maior volume de águas acarreta, em geral, uma maior velocidade de escoamento.

Uma vez conhecidos todos os fatores de que dependem as dimensões dos canais escoadouros, a sua determinação se fará, facilmente, com o auxílio das fórmulas de vasão em canais, ou, diretamente, com auxílio de ábacos do tipo daquele que apresentamos no Gráfico XLV.

A fórmula mais comumente adotada para o cálculo dos canais escoadouros é a de **Manning,** que, no sistema métrico, assim se apresenta :

$$V = \frac{R^{2/3}\ D^{1/3}}{n}, \text{ ou, então, } V = \frac{R^{0,66}\ D^{0,5}}{n}$$

em que :

V = Velocidade média de escoamento, em metros por segundo
R = Raio hidráulico, ou seja, relação da área da secção do canal, para o perímetro molhado $\left(\frac{A}{P}\right)$;
D = Declividade ou gradiente do canal, expressa pela razão da diferença de nivel para o comprimento do canal ;
n = Coeficiente de rugosidade.

Em combinação com a fórmula de Manning, ou outra equivalente, emprega-se a fórmula geral de vasão (Q), em função da área de secção do canal (A) e da velocidade de escoamento (V), ou seja :

$$Q = A\ V$$

Nas duas fórmulas citadas, a largura superior (L) e a altura ou profundidade (H) do canal, que são os valores procurados, figuram, indiretamente, sob a forma de área da secção (A) e de raio hidráulico (R).

A expressão da área de secção do canal (A), do raio hidráulico (R), e, bem assim, da largura inferior ou largura da base do canal (l), em função da largura

EXPRESSÕES DA LARGURA DA BÁSE (l), DA ÁREA DA SECÇÃO (A) E DO RAIO HIDRÁULICO (R), EM FUNÇÃO DA LARGURA SUPERIOR (L) E DA PROFUNDIDADE (H), PARA AS DIFERENTES FÓRMAS DE SECÇÃO DOS CANAIS ESCOADOUROS

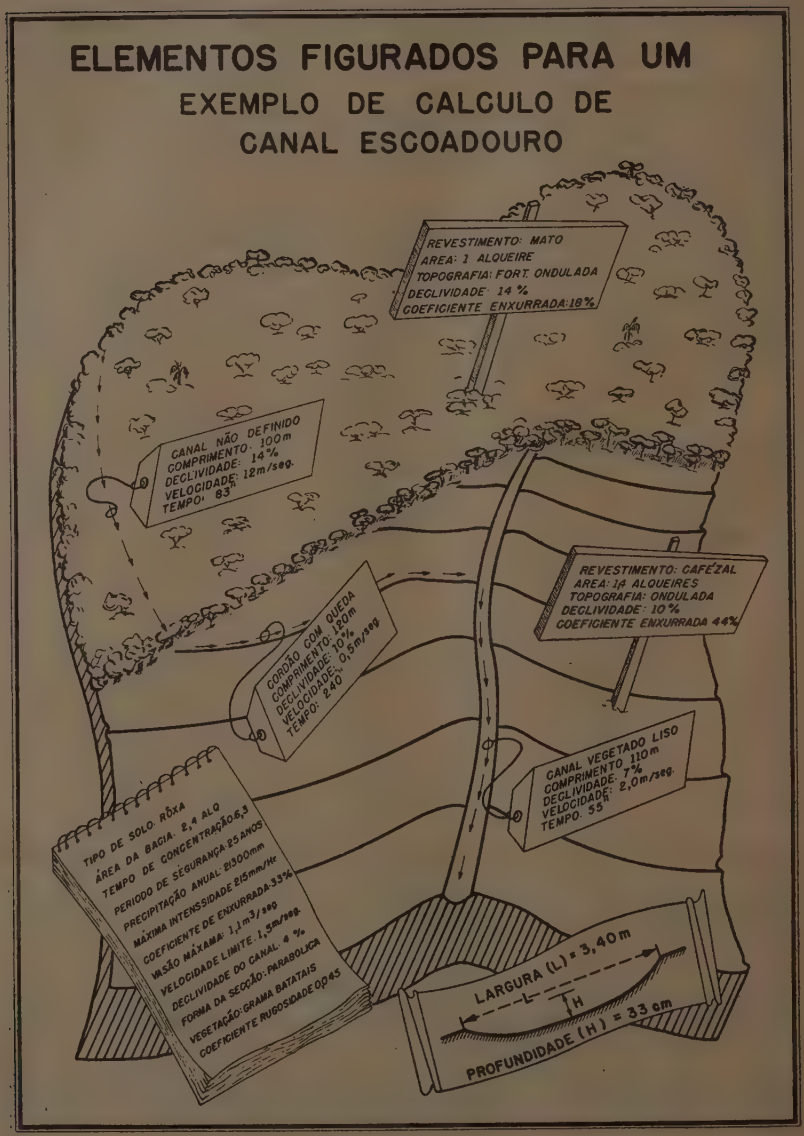
FÓRMA DA SECÇÃO	TALUDES	LARGURA DA BASE $l =$	ÁREA DA SECÇÃO $A =$	RAIO HIDRÁULICO $R =$
Triângular ou em "V"			$\frac{L\,H}{2}$	$\frac{L\,H}{2\sqrt{L^2 + 4\,H^2}}$
Parabólica ou Curvilínea			$\frac{2\,L\,H}{3}$	$\frac{L^2 H}{1{,}5\,L^2 + 4\,H^2}$
Trapezoidal ou de Fundo Chato	1 : 1	$L - 2\,H$	$L\,H - H^2$	$\frac{2\,L\,H - 2\,H^2}{1{,}66\,H + 2\,L}$
	2 : 1	$L - 4\,H$	$L\,H - 2\,H^2$	$\frac{2\,L\,H - 4\,H^2}{0{,}94\,H + 2\,L}$
	3 : 1	$L - 6\,H$	$L\,H - 3\,H^2$	$\frac{2\,L\,H - 6\,H^2}{0{,}65\,H + 2\,L}$
	4 : 1	$L - 8\,H$	$L\,H - 4\,H^2$	$\frac{2\,L\,H - 8\,H^2}{0{,}49\,H + 2\,L}$
	5 : 1	$L - 10\,H$	$L\,H - 5\,H^2$	$\frac{2\,L\,H - 10\,H^2}{0{,}40\,H + 2\,L}$
	6 : 1	$L - 12\,H$	$L\,H - 6\,H^2$	$\frac{2\,L\,H - 12\,H^2}{0{,}33\,H + 2\,L}$
	8 : 1	$L - 16\,H$	$L\,H - 8\,H^2$	$\frac{2\,L\,H - 16\,H^2}{0{,}25\,H + 2\,L}$

superior ou largura de boca (L) e da profundidade ou altura (H) do canal, variam, conforme ilustra a tabela anexa, de acôrdo com a forma de secção e com o talude das paredes laterais.

As dimensões dos canais escoadouros são, em geral, determinadas por tentativa. Faz-se variar a largura superior (L) e a profundidade (H), até que se consiga, com o auxílio das fórmulas citadas, a desejada combinação de vasão (Q), velocidade (V) e coeficiente de rugosidade (n).

Para maior simplicidade de trabalho, organizamos o Gráfico XLV, que apresenta, em fórma de ábaco, a resolução da fórmula de Manning e da fórmula geral de vasão nos canais escoadouros. Neste ábaco consideramos um valor fixo para

GRÁFICO XLVI



o coeficiente de rugosidade (n = 0,045), e, tomamos, para os canais de secção trapezoidal, uma média aproximada para os diferentes taludes.

Para se determinar as dimensões dos canais escoadouros, com auxílio do ábaco citado, bastará conhecer-se a vasão máxima esperada de enxurrada (Q), a velocidade permissível de escoamento (V), a declividade ou gradiente do canal (D), e, a forma geométrica de sua secção.

Exemplo de Cálculo de Canal Escoadouro Pelo Método Racional — Para ilustração do que vimos expondo, figuremos, à guiza de exemplo, um caso concreto de cálculo de canal escoadouro.

Suponhamos que se tenha que calcular um canal escoadouro para o caso figurado no Gráfico XLVI.

Neste exemplo, o caminho mais longo e demorado por onde as enxurradas podem escorrer até atingir o ponto do escoadouro que se deseja calcular, conforme assinala a linha pontilhada, abrange os seguintes trechos :

100 metros ao longo de canal não definido, em mata, com topografia fortemente ondulada e declividade média de 14% ;

120 metros ao longo de cordão em contôrno com gradiente progressivo, em topografia entre fortemente ondulada e ondulada, com uma declividade média de 10% ;

110 metros ao longo de canal escoadouro vegetado e liso, em topografia ondulada com uma declividade média de 7%.

Entrando, com os dados acima apresentados, na tabela de velocidades médias ou no Gráfico XLI correspondente, encontra-se as velocidades médias de escoamento da enxurrada em cada um dos trechos do exemplo, e, dividindo-se pelas mesmas os comprimentos em metros apresentados, encontra-se o tempo gasto em cada trecho, da seguinte forma :

Na Mata :	100 m	÷ 1,2 m/seg	=	83 segundos
No cordão em contorno :	120 m	÷ 0,5 m/seg	=	240 segundos
No canal escoadouro :	110 m	÷ 2,0 m/seg	=	55 segundos
Total				378 segundos

Para o exemplo figurado, então, o tempo de concentração da área será de 378 segundos, ou, aproximadamente 6,3 minutos. Assim, a máxima intensidade de chuva em que se baseará o cálculo da vasão máxima será aquela que, com o período de segurança desejado, for provável de ocorrer na duração de 6,3 minutos.

Sabendo-se que a precipitação anual da área em questão é, em média, inferior a 1300 milímetros, e, que o período de segurança desejado para o cálculo do canal é de 25 anos, entra-se no Gráfico XLII ou na tabela correspondente, encontrando-se, para a duração de chuva acima obtida, uma intensidade máxima de 215 milímetros por hora.

O passo seguinte será a determinação do coeficiente médio de enxurradas da área. Para obtenção desse coeficiente sabe-se que o tipo de solo da área é a terra roxa em duas glebas distintas, com as seguintes características de cobertura e topografia :

1 alqueire de mata, com topografia fortemente ondulada e declividade média de 14%;

1,4 alqueires de cafezal, com topografia entre ondulada e fortemente ondulada e declividade média de 10%.

Entrando no Gráfico XLIII ou na tabela correspondente, encontra-se para a mata um coeficiente de enxurrada de 18% e para o cafezal de 44%. O coeficiente médio de enxurrada para os 2,4 alqueires da área global, será obtido por média ponderada, da seguinte forma:

Mata:	1,0 alq. x 18% ÷ 2,4 alq.	= 7,5%
Cafezal:	1,4 alq. x 44% ÷ 2,4 alq.	= 25,6%
	Total	33,1 %

Obtem-se, assim, um coeficiente médio de enxurrada de cêrca de 33%.

Ficaram, então, conhecidos todos os elementos necessários para a determinação da vasão máxima de enxurrada, ou sejam a intensidade máxima de chuva (I), o coeficiente médio de enxurrada (C), e, a extensão da área (A). Entrando com tais elementos no ábaco do Gráfico XLV, ou, resolvendo diretamente a fórmula do método racional, encontra-se, para o exemplo figurado, uma vasão máxima de enxurrada de 1,1 metros cubicos por segundo.

Em seguida, vem o cálculo propriamente dito do canal escoadouro. Além da vasão máxima que acaba de ser determinada, sabe-se também que o tipo de vegetação de revestimento a ser adotado será a Grama Batatais, que o limite de velocidade de escoamento será 1,5 metros por segundo, que o coeficiente de rugosidade será 0,045, e, finalmente, que a secção terá uma forma parabólica.

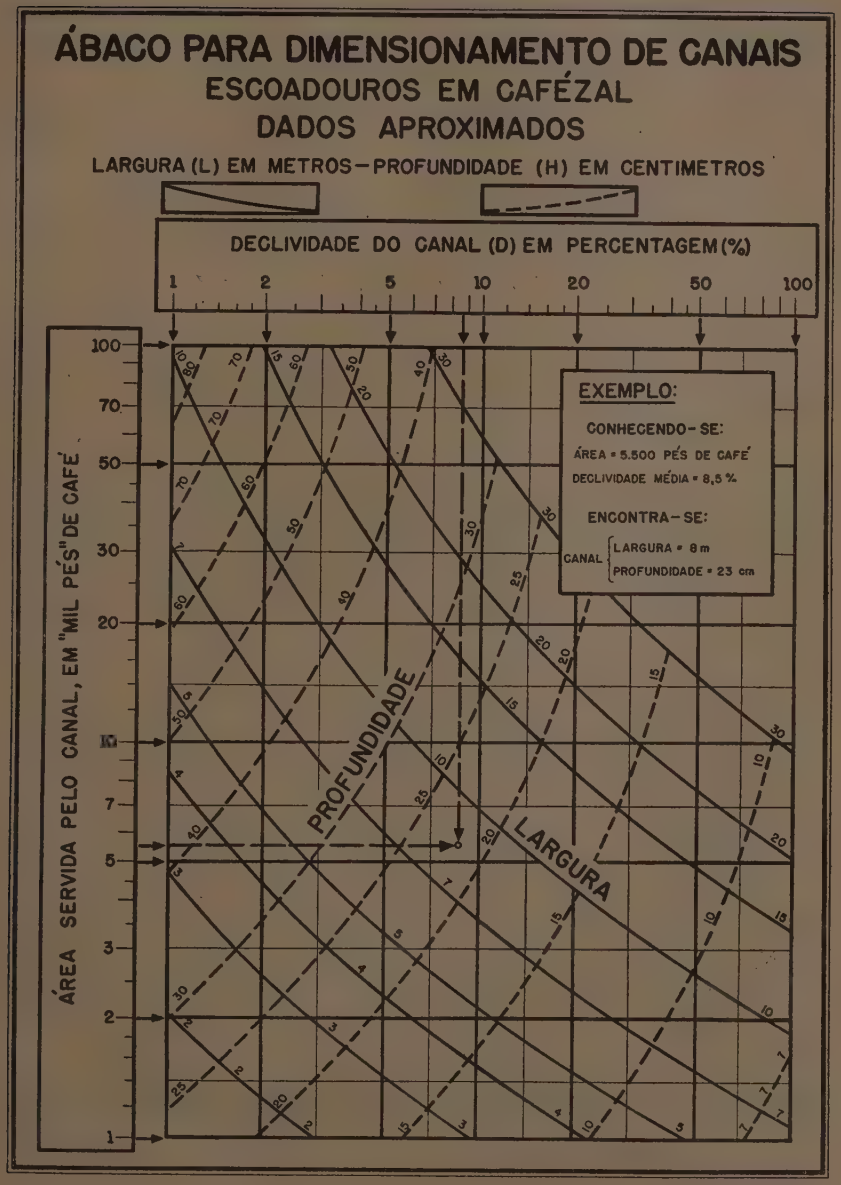
Com tais elementos conhecidos, emprega-se a fórmula de Manning e a fórmula geral de vasão, ou, então, lança-se mão do ábaco apresentado no Gráfico XLV, obtendo-se, neste último caso, um canal com 3,40 metros de largura superior e 33 centímetros de altura ou profundidade.

Determinação Grosseira das Dimensões dos Canais Escoadouros Em Cafezal — Na impossibilidade de se empregar o método racional de determinação das dimensões dos canais escoadouros, quando toda a área servida pelo canal for coberta com cafezal, pode-se lançar mão do ábaco apresentado no Gráfico XLVII e da tabela anexa, que fornecem a largura superior (L) e a profundidade (H) dos canais escoadouros em cafezais, em função únicamente da área servida expressa em "mil pés de café" e da declividade média do terreno expressa em percentagem.

Os dados obtidos com auxílio do ábaco e da tabela citadas são bastante imprecisos, uma vez que foram calculados para uma combinação de condições médias, nem sempre encontradas na prática. Servem, entretanto, de orientação grosseira para quem não puder aplicar o método racional completo.

(Continua no próximo Boletim)

GRÁFICO XLVII



DIMENSÕES APROXIMADAS DOS CANAIS ESCOADOUROS EM CAFEZAIS DE ACORDO COM O NÚMERO DE CAFEEIROS E A DECLIVIDADE MÉDIA DO CANAL

NÚMERO DE CAFEEIROS	DIMENSÕES	DECLIVIDADE MÉDIA DO CANAL (D) EM PERCENTAGEM (%)						
		1	2	5	10	20	50	100
100.000	Largura	10,20	15,00	25,00				
	Altura	90	67	46				
70.000	Largura	9,00	13,00	22,00	33,00			
	Altura	82	64	44	33			
50.000	Largura	8,30	12,00	19,00	27,00			
	Altura	75	60	42	31			
30.000	Largura	7,00	9,70	15,50	22,00	30,00		
	Altura	67	53	38	29	22		
20.000	Largura	6,00	8,20	12,50	17,00	24,00	37,00	
	Altura	60	48	35	27	21	14	
10.000	Largura	4,30	6,00	8,80	12,00	16,00	23,50	31,00
	Altura	50	40	30	24	18	12	10
7.000	Largura	3,60	5,00	5,70	10,00	13,00	18,50	24,00
	Altura	44	36	27	22	17	12	9
5.000	Largura	3,10	4,30	6,30	8,30	11,00	15,50	19,00
	Altura	40	33	25	20	16	11	9
3.000	Largura	3,50	3,25	4,60	6,20	8,00	11,00	13,50
	Altura	34	28	22	17	14	10	8
2.000	Largura	2,00	2,60	3,60	4,80	6,30	8,30	10,50
	Altura	30	25	19	16	13	9	7
1.500	Largura	1,70	2,20	3,00	4,00	5,00	7,00	8,50
	Altura	27	23	17	14	12	9	7
1.000	Largura	1,50	1,80	2,50	3,00	3,80	5,20	6,50
	Altura	24	20	16	13	10	8	6

Resumos e Transcrições

Combate à broca do café (*) e a possibilidade do emprêgo de inseticidas

H. F. G. Sauer, G. Duval e O. Falanghe

Constada há um quarto de século no Brasil, a broca do café conseguiu disseminar-se pelas regiões cafeeiras de importância econômica e, lente e progressivamente, assumiu o caráter de maior praga para a nossa riqueza agrícola. As faturas safras das áreas infestadas poderão estar à mercê dêsse inseto, caso as condições climáticas continuem a lhe ser favoráveis e as medidas de combate não sejam sistemàticamente aplicadas, com redobrado vigor.

Como era de se esperar, a broca do café acabou vencendo a campanha inteligentemente planejada para impedir e dificultar sua disseminação. Das nuvens que pela primeira vez em S. Paulo esvoaçaram nos terreiros de reduzido número de fazendas de Campinas em 1924, já se encontram descendentes nos Estados do Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Baia, aliás, em alguns dêles, causando presentemente infestações pesadíssimas, em certas propriedades.

A adatação da broca aos nossos cafezais é um fato consumado, e, para dar-lhe combate eficiente, apenas existem medidas clássicas, preconizadas quase desde a sua introdução no país, visto que o combate biológico, promovido em função de um único inimigo natural, não se pode considerar resolvido. Nesse particular, embora assegurada a existência da Vespa de Uganda no Estado, ela ainda não assumiu papel preponderante no contrôle de seu hospedeiro, senão em condições especiais muito favoráveis.

Promissoras perspectivas se abrem, porém na luta contra a broca do café, com a evolução atual da Entomologia Econômica e a descoberta de novos inseticidas, principalmente aquêles de efeito residual. O presente trabalho, recapitulando as noções básicas de combate à broca ,reune os primeiros resultados do cambate químico e as possibilidades que apresenta em face da biologia dessa praga.

I. COMBATE À BROCA DO CAFÉ, PELO ESFÔRÇO HUMANO.

O combate à broca do café, pelo esfôrço humano, considerando-a já estabelecida na região, em última análise, visa destruir os insetos remanescentes na lavoura, após a colheita, e aquêles que se retiram nos frutos colhidos, para impedir o seu retôrno às culturas. É uma questão de reduzir consideràvelmente a população de brocas existente em cada lavoura, e de oferecer condições adversas, pela ausência de alimento e de ambiente de criação, aos exemplares que ainda permaneceram.

a. Destruição da broca remanescente da colheita:

Os frutos deixados nas árvores, depois da colheita, no todo ou em parte, nada mais representam que os elos de sobrevivência da praga, pois, os milhões de adultos constatados em épocas favoráveis, nas colheitas de certas propriedades, neles tiveram sua origem.

* **Hypothenemus hampei** (Ferrar 1867) (Col. Ipidae).

A retirada dessa população de broca deixada na lavoura, faz-se por uma operação manual de catação a mais perfeita possível dos frutos que escaparam à colheita, quer daquêles que a pressa dos colhedores deixou pednente nos cafeeiros, que daquêles que se encontram principalmente caídos e abrigados na "saia" e entre os troncos das árvores. Assim, essa tarefa, denominada "repasse", quando executada com rigor, apresenta resultados excelente, mas, não se deve esquecer que a perfeição do repasse depende da perícia dos que o excutam, do maior ou menor desenvolvimento vegetativo do cafeeiro e, também, do conhecimento de sua finalidade, pois não basta, por exemplo, apanhar somente os frutos pendentes.

b. Destruição da broca do café colhido :

Com a colheita das lavouras infestadas, retiram-se quantidades apreciáveis de broca, que se acham dentro dos frutos, nos vários estádos de desenvolvimento, mas, como as fêmeas estão capacitadas a retornar aos cafeeiros durante o processo de seca do café, diversas medidas têm sido aplicadas visando a sua destruição. O expurgo com bissulfureto de carbono, que constitue o método mais largamente conhecido, requer instalações próprias, via de regra, construidas em um ponto, central, para facilidade de serviço. Consequêntemente, o café necessita de um transporte até êsse local, protegido contra o escape dêsses adultos, e apenas os sacos de tecido fechado, tipo lona, satisfazem êsse requisito, porquanto, os de aniagem ou outros meios de transportes prejudicam, lógicamente, a finalidade que se tem em vista.

O expurgo é uma prática a ser intercalada entre a colheita e o beneficiamento do produto e, porisso, traduz uma despesa a mais, que interfere também na sequência natural dessas operações. Todavia, ao invés do aspecto econômico normalmente invocado, um dos mais sérios argumentos contra a sua prática está no fato de destruir as Vespas de Uganda que de outra forma poderiam voltar aos cafézais.

As medidas clássicas possíveis de serem aplicadas no combate à broca, sem depender do resultado do combate biol gico promovido pela Vespa de Uganda, giram em tôrno de dois pontos fundamentais, responsáveis aliás pela sua inoperância em muitas vêzes. São êles :

1. Dependência da execução a fatores econômicos : Pela avultada quantidade de cafeeiros, pode-se estimar o trabalho manual necessário ao repasse de cada propriedade. Dessa forma, o repasse não é uma operação que os fazendeiros achem possível de executar em qualquer safra. Argumentam que, quando há crise econômica para a cultura, até a própria colheita pode representar um gasto inconveniente, principalmente em se tratando de cafézais decadentes, e que, por outro lado, quando ocorrem fenomenos migratórios das populações rurais, mesmo que o repasse seja altamente remunerado. raros colonos existem para executá-lo

Em épocas passadas, quando coexistiam prêço remunerador e braço abundante, o repasse consituia uma fonte de renda, capaz de custear com vantagens a sua execução. Em tal fato se basearam as primeira campanhas de repasse, e a aceitação foi geral. Entretanto, o panorama de hoje mostra-se diferente, e o repasse precisa ser encarado como uma medida indispensável, sem o que não dará combate à broca, quando se pretender executar êsse combate únicamente com as medidas clássicas mencionadas.

2. Combate executado exclusivamente por ocasião da colheita : Nas condições atuais das fazendas infestadas, a broca se acha estabelecida no cafèzal, por uma população variável, dependente em maior ou menor escala da execução do repasse, mas ela sempre existe. À medida que os frutos se tornam adequados, as brocas iniciam a procriação e, daí em diante, a sua população desenvolve-se livremente, até que a nova colheita venha a quabrar essa progressão de crescimento. Com isso dá-se oportunidade à broca de multiplicar-se sem obstáculos para, ùnicamente na colheita, pensar-se no combate. E, quando, por qulquer circunstância, a broca não alarma o fazendeiro, fácil é depreender-se como essas medidas deixam de interessar, Entre as despesas de combate e seus reflexos nas pequenas infestações das safras subseqüentes, não é de se estranhar o caminho que seguem os imediatistas....

Excluindo-se do conjunto de medidas executadas a seguir à colheita, ùnicamente existe a catação profilática, que se pratica mais tarde. Tal medida consiste em retirar-se os frutos inicialmente atacados pela broca, no decorrer da formação da safra, e sòmente tem expressão quando feita em lavouras repassadas. Seria ilógico pensar-se na catação profilática de cafeeiros que não sofreram repasse, pois, os focos de infestação, nesse caso, são permanentes. Dessa forma, se existem argumentos contra a execução do repasse, que não dizer de uma segunda catação, especializada, que só tem mérito para os talhões repassados?

II. COMBATE BIOLÓGICO, PELA VESPA DE UGANDA.

A introdução da broca do café, desacompanhada de seus inimigos naturais, surgeriu a pesquisa dêsses elementos, na sua pátria de origem, para associá-los às medidas de combate adotadas no Brasil. Assim, de Uganda, um técnico do Instituto Biológico trouxe em 1929, como inimigo natural o microhimenóptero **Prorops nasuta,** que foi colonizado nas zonas mais infestadas. Nos anos seguintes, a vespa de Uganda não deu sinal de existência e êsse periodo, que fez desanimarem os mais entusiastas, contituiu a sua fase de adatação. Ressurgindo em 1933, nas colheitas das fazendas que a receberam pela primeira vez, trouxe novas esperanças para a utilização do combate biológico. Renovaram-se e estenderam-se as colonizações; instalaram-se insetários para a sua criação; mas, a vespa não correspondeu a êsse entusiasmo. De um lado, a multiplicação em insetários ainda não pôde ser realizada, pelas dificuldades que a criação artificial envolve, e, por causa disso, o Instituto Biológico continua a distribuí-la por ocasião das colheitas, sob a forma de café em côco vespado, retirado das poucas fazendas selecionadas onde a vespa se cria abundamente ao natural; de outro lado, em quase todo o Estado, pelo menos nos anos anteriores, sempre ocorre um desequilíbrio biológico entre a broca e seu parasita, de modo que êste não acompanha o desenvolvimento daquela, permitindo que ela se multiplique livremente.

Muitos cafeicultores ainda nutrem esperanças da vespa tornar-se econômicamente eficiente no contrôle da broca do café, mas, não é demais repetir que medidas comprovadamente eficazes, antes de uso obrigatório por lei, foram desprezadas para que existisse população de brocas à disposição da vespa e, apesar disso, até hoje não se pôde justificar o valor atribuido à vespa como inimigo natural da broca do café.

uso na minha lavoura, um fertilizante *completo, concentrado* e *solúvel* - o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!

ADUBO

PRODUTOR

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

PARA CAFÉ, ALGODÃO E OUTRAS CULTURAS

III. COMBATE QUÍMICO À BROCA DO CAFÉ

Razões poderosas orientaram o combate à broca do café para as medidas anteriormente sumarizadas, enquanto restringiam os processos químicos, então existentes, ao produto já colhido, suscetível de ser acumulado em ambientes confinados. Essas razões poderosas prendem-se à biologia do inseto que se passa, de geração em geração, abrigada no interior dos frutos.

1. Considerações sôbre hábitos da broca.

A broca apenas se expõe às condições exteriores quando revoa e procura infestar o café, despendendo nessa atividade pouco tempo, em comparação com aquêle que passa protegida. Ela ataca a safra pendente a partir dos "chumbinhos", mas, sòmente os "gramados" lhe interessam biològicamente. Nestes, em geral, localizando a coroa, com rapidez nela excava um orifício por onde penetra e, daí por diante, na sequência de terminar a galeria, fazer postura e aguardar a evolução da prole, a broca normalmente opercula com o seu corpo o orifício de entrada, não passando sua expo ição aos agentes exteriores de uma projeção da extremidade abdominal. Nos frutos ainda não "granados", assim permanece até os cotilédones endurecerem, para então iniciar a galeria de postura. Naturalmente, enquanto os frutos das primeiras floradas não atingem a dureza exigida pela broca, esta, em todo o cafèzal, apenas se encontra alojada superficialmente na coroa dos frutos.

Apesar do pequeno período em que passam, por assim dizer, desabrigadas, é nele que a s brocas desenvolvem intensa atividade de locomoção em busca dos frutos. Levantando vôo dos focos de infestação, as brocas pousam em alguma parte do cafeeiro e caminham para as rosetas, subindo e circulando pelos frutos a procura de um ponto de penetração. Nessa pesquisa, o inseto que levantou vôo comumente pousa nas fôlhas e perambula bastante até alcançar o lugar de ataque, mas há casos de ràpidamente atingir o seu objetivo.

Há também a possibilidade de perfurar mais de uma coroa, antes de penetrar naquela em que se encontra.

Em certas ocasiões é facil observarem-se as brocas no campo revoando, e êsse hábito de "passear" torna-se muito visível. Em outras, passam desapercebidas, mas o aumento da população de brocas no cafezal, até a colheita, a partir dos focos iniciais, evidencia que a infestação dos frutos ocorre constantmente enquanto se forma a safra.

2. Métodos de combate químico.

Existindo essa peculiaridade da biologia da broca, de caminhar sôbre folhas, hastes, frutos, para localizar o ponto de penetração, e considerando que a população de brocas infestantes e procriadoras ataca paulatinamente durante a formação da safra, depreende-se que o combate por substâncias químicas mais interessante deve satisfazer aos dois requisitos: matar a maior quantidade possível de brocas no curto período de procura dos frutos e ter uma ação letal por espaço de tempo o mais dilatado possível, afim de atingir o maior número de brocas que procuram o café.

A descoberta dos inseticidas residuais, inicida com o DDT, veio responder favoràvelmente a essas duas condições. Um inseticida dêsse grupo age sôbre a broca do café principalmente por contato e assim pode ser espalhado em seu caminho ou atingí-la no orifício de entrada e causar-lhe a morte. E o efeito residual do inseticida se traduz por uma demorada ação tóxica enquanto subsiste na superfície tratada, dependendo a sua permanência quase que exclusivamente da atuação dos fatores externos, capazes de retirá-lo mecanicamente, como por exemplo acontece com as chuvas.

Entretanto ao mesmo tempo que tomavam incremento os inseticidas residuais, novas descobertas assinalavam inseticidas fulminantes, embora de ação pouco duradoura, sôbre inúmeros pragas, inclusíve a broca do café. Esses produtos, como o 666 (hexacloreto de benzeno), quando aplicados no período em que as brocas procuram alojar-se nos frutos verdes, provocam alta mortalidade tanto dos insetos que emergem dos focos de infestação deixados na lavoura, como daqueles que já se acham instalados na galeria superficial da coroa dos frutos, mas, a duração de sua atividade é relativamente pequena. Necessàriamente, a investigação em andamento virá mostrar qual dos dois grupos de inseticidas condiz melhor com a biologia da praga ou se a combinação dêsses dois métodos será mais proveitosa.

3. Ensaios preliminares.

Os trabalhos atualmente executados na Seção de Entomologia Agrícola (Campinas) revestem-se de carater nítidamente experimental e, embora os resultados promissores até agora obtidos constituam informação de alto interêsse, ainda é prematuro considerar o combate à broca resolvido, quando nos achamos numa fase bastante rudimentar de investigação do problema.

a. Resultados de laboratório : As brocas do café que caminham sôbre superfícies tratadas com os inseticidas DDT, 666 e RB 1018 morrem, dependendo tal fato do tempo de exposição da concentração do princípio ativo. Essa constatação inicialmente foi feita tratando-se frutos de café, colocados à disposição das brocas, em caixas de Petri. Posteriomente, usaram-se vasos de barro, tratados internamente, os quais receberam ramos de cafeeiros com frutos também tratados e, a seguir, brocas. Os resultados, expressos na tabela 1, vieram confirmar os anteriores. Observações diárias evidenciaram que o 666, com 0,25% de isômero gama, motivou a morte dos insetos muito ràpidamente, nesse caso, devido à ação fumigante em ambiente confinado. O D D T a 5 % e a 2,5% agiram de maneira semelhante, no decurso da experiência, mas, enquanto a concentração de 5°/°° acarretou a morte de tôdas as brocas, a 2,5°/°° houve 3,8% de sobrevivência. A testemunha acusou elevada mortalidade (30,3%) devido provàvelmente à longevidade do material empregado.

Nos vasos com ramos de cafeeiros, providos de fôlhas e frutos granados, além de outros verdes "chumbinhos", as brocas mostraram que nem sempre a ação do inseticida à base de DDT é prontamente observada. Se há uma demora no andar sôbre as superfícies tratadas e se as concentrações são elevadas, o inseto morre sem atacar os frutos. Em caso contrário, quer pela baixa concentração, quer pelo curto prazo de contato, os efeitos são mais demorados e o inseto, antes de morrer, pode iniciar a perfuração nos frutos, sucumbindo dentro dela ou a abandonando, deixando, deixando livre o orifício de penetração.

Tabela 1. Brocas do café submetidas ao tratamento de inseticidas. Experiência encerrada 5 dias após, em condições de laboratório.

Inseticida	Princípio ativo	N.º de insetos	Porcentagem de brocas		
			mortas	intoxicadas	vivas
666	0,25°/°°	383	100	—	—
DDT	5°/°°	332	97,5	2,4	—
DDT	2,5°/°°	342	93,2	2,9	3,8
Testemunha		363	30,3	—	69,6

A penetração das brocas nos frutos granados depende dos tratamentos (Tabela 2). A ação enérgica do 666 não permite qualquer trabalho inicial de perfuração, pois, todos os insetos morrem em curto prazo. Aliás, em experiência paralela, foi tratada uma superfície com 666 a 0,25°/°° de idômero gama, deixando-a ao ar livre por 4 horas. A seguir, as brocas adultas caminharam durante 10 minutos sôbre ela, livremente, e foram postas em caixa de Petri com café. Evitando-se qualquer efeito fumigante, pôde-se verificar que as brocas mostram sintomas de intoxicação em poucos minutos e, no exame de 24 horas após o tratamento, todos os insetos estavam mortos. Dos frutos de ramos tratados com DDT a 2,5°/°°, 29,5% continham brocas vivas, 15,9% brocas mortas e 47,7% dos frutos foram abandonados depois de iniciado o ataque. Em contraposição, no tratamento com DDT a 5°/°° não se encontrou nenhum fruto com broca viva, havendo 39,1% dos frutos com brocas mortas no orifício de penetração e 52,1% com galerias abandonadas. A testemunha exibia 84,4% de frutos com brocas vivas e apenas 7,8% de frutos abandonados depois de iniciado o ataque.

Tabela 2. Efeito dos inseticidas sôbre a penetração das brocas nos frutos de café tratados com inseticidas, em condições de laboratório.

Inseticida	Princípio ativo	N.º frutos	porcentagem dos frutos			
			indenes	Com perfuração inicial		
				abandonada	broca morta	broca viva
666	0,25°/°°	38	100	—	—	—
DDT	5°/°°	23	8,6	52,1	39,1	—
DDT	2,5°/°°	44	6,8	47,7	15,9	29,5
Tetemunha		38	7,8	7,8	—	84,4

b. **Resultados de campo :** Do mesmo modo que em laboratório, inicialmente, em junho de 1947, foram feitos os primeiros trabalhos preliminares. Um cafeeiro, no qual, depois de retirados os frutos atacados, se deixaram apenas os verdes e cerejas, foi pulverizado com DDT a 1°/° de princípio ativo, enquanto outro, igualmente repassado, serviu como testemunha. Embora a população de

brocas no campo fosse elevada, os frutos do pé tratado sofreram pequeno ataque e a maioria dos que foram atacados ou foram apenas perfurados e abandonados ou a broca estava morta dentro da galeria.

Diante dêsses resultados, resolveu-se preparar os cafeeiros do talhão experimental próximo à Seção, para os trabalhos futuros. Após a colheita normal, fizeram-se 2 repasses, nos meses seguintes, antes que os frutos da florada de Julho começassem a granar.

Em 11 de Outubro, após uma catação profilática dos poucos frutos verdes já atacados, pulverizaram-se 18 cafeeiros com solução de DDT a 2‰, deixando-se 10 pés como testemunha. Para assegurar a infestação, sob cada cafeeiro colocou-se 1 litro de café em côco intensamente atacado. Decorridos 15 dias, colhida uma amostra de 1.000 frutos verdes granados, verificou-se que a broca havia procurado 75. Dêsses 7,5% havia 28% com brocas vivas na galeria, 26% com brocas mortas e 46% com a perfuração inicial abandonada. Os pés não tratados acusaram uma infestação de 26,7% dos frutos granados, com a seguinte distribuição : 70% com brocas vivas, 8% com brocas mortas na perfuração e 22% com a perfuração abandonada.

Posteriormente, em 25 de Outubro, planejou-se um ensáio afim de confrontar o 666 com o DDT no campo. Feita a catação dos frutos atacados pendentes nas árvores, tomaram-se os pés de cada fileira tratando-os com DDT a 5‰ e 666 com 0,2‰ de isômero gama, deixando-se uma fileira como testemunha e fazendo-se duas repetições para os tratamentos. O número total de pés tratados com DDT foi de 14, com 666 de 13, e sem tratamento de 16. Após 15 dias da pulverização examinaram-se amostras de 1.000 frutos verdes já granados, encontrando-se as seguintes porcentagens de ataque : 666 1,6%, DDT 3,3% e testemunha 29,7%. A distribuição de 1,6% de ataque no 666 apresentava 14,2% de galerias com brocas vivas, 57,1% com brocas mortas e 28,5% de galerias abandonadas. Os 3,3% de ataque no tratamento com DDT acusavam 30,4% de galerias com brocas vivas, 22,9% com brocas mortas e 46,6% de galerias abandonadas. Em contraposição, os 29,7% de ataque dos frutos granados dos pés sem tratamento mostravam 66,2% de galerias com brocas vivas, 9,4% com brocas mortas e 24,3% com galerias abandonadas.

Nova contagem decorridos 25 dias, resolveu que havia subido a infestação nos frutos granados de interêsse para broca. O tratamento com 666 apresentava 2,27% de ataque, o de DDT 4,7% e a testemunha 38,57%. Analizando os frutos, para o 666 computaram-se 41,3% de galerias com brocas vivas, 13,7% com brocas mortas e 44,8 abandonadas; para o DDT, 37,2% de brocas vivas, 9,3% de brocas mortas e 53,4% de galerias abandonadas. Nos testemunhas, 92% das brocas estavam vivas, 2% mortas e 6% haviam abandonado a perfuração.

Os dados obtidos confirmaram o efeito dos inseticidas sôbre a broca também no campo, sendo interessante anotar que dentre os frutos com brocas mortas e ausentes, por conseguinte frutos que deixaram de ser prejudicados pela praga, encontram-se no 666, para a primeira contagem, 85,6%, no DDT 69,5% em confronto com 33,7% no testemunha. Para a segunda contagem, o 666 mostrou que 58,6% dos frutos deixaram de sofrer a ação da broca, o DDT 62,7% e a testemunha apenas 8%.

c. **Efeito dos tratamento sôbre a redução do ataque da broca, no campo :** A competição entre os inseticidas 666 e DDT partiu de uma infestação inicial nula por que todos os frutos secos e os poucos verdes atacados foram retirados,

deixando-se ùnicamente os da safra em curso, sem ataque. Depois das pulverizações, sob cada cafeeiro e por duas vêzes, colocou-se um litro de café em côco, no qual havia abundância de brocas adultas. Assim, no cafèzal encontra-se uma abundante população de brocas capaz de emergir dêsses frutos e infestar aquêles que se estão formando nos pés.

Não fôra as condições pluviométricas, não se tinha interêsse em repetir os tratamentos nessa fase preliminar. Entretanto, sobrevindo um período de chuvas, por três dias, após uma semana da pulverização, esta foi repetida, na certeza de que o inseticida residual tinha sido em grande parte removido das plantas.

As porcentagens de frutos atacados, devido ao fato de se iniciarem os trabalhos no mês de Outubro, tiveram que ser calculadas em função dos frutos vêrdes já granados, em condições adequadas para a broca. Entretanto, convém ressalvar que êsses frutos representavam apenas cêrca de 20% do total de frutos do cafeeiro, inclusive os "chumbinhos", pois, à medida que êstes alcançam maior desenvolvimento há uma diminuição na porcentagem dos frutos atacados, fatos que aparentemente poderia ser confundido com efeito do inseticida.

Levando-se em conta, então, a porcentagem dos frutos verdes granados, em relação com o total (20%), e sòmente a porcentagem de brocas vivas encontradas nas amostras comentadas anteriormente, pose-se fazer uma apreciação da infestação da broca nos cafeeiros tratados e não tratados (Tabela 3).

A testemunha acusou, 15 dias após a colocação de café em côco atacado a "saia" dos cafeeiros, 3,93% de ataque, aumentados para 7,10% decorridos 25 dias. Em contraposição, tanto o 666 quanto o DDT protegeram os frutos de maior infestação, porquanto apresentaram as seguintes porcentagens : 666, respectivamente 0,05% e 0,15% e o DDT, 0,20 e 0,35 para as duas contagens.

Esses resultados, embora muito precoces, mostram que realmente o cambate químico moderno contra a broca do café é um caminho promissor na debelação dessa praga.

Tabela 3. Porcentagens de infestação da broca do café nos cafeeiros submetidos aos tratamentos, baseadas em amostras de frutos verdes granados.

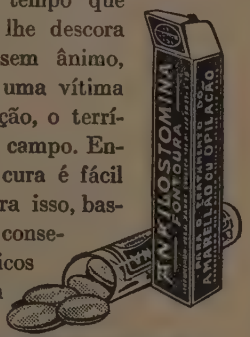
	Porcentagem em 15 dias			Porcentagem em 25 dias			
Tratamento	Princ. ativo	Atacados	c. brocas vivas	inf. final *	Atacados	c. brocas vivas	inf. final *
666	0,2‰	1,6	14,2	0,05	2,27	41,3	0,15
DDT	5‰	3,3	30,4	0,20	4,7	37,2	0,35
TESTEMUNHA		29,7	66,2	3,93	38,57	92	7,10

(*) **A infestação final significa a porcentagem dos frutos atacados com brocas vivas, levando-se em conta que êles representam apenas 20% dos frutos existentes nos cafeeiros.**

(Do "O Biológico" - Dez. 1947 - Rev. n.º 12)

O INFERNO EM VIDA!

ÊSTE homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe as fôrças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe descora a pele. Sente-se cansado, sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam



ANKILOSTOMINA FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café – Nova York)

N.º 557 CARTA SEMANAL DO MERCADO 6 de Fevereiro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : O acontecimento de maior importância durante a semana em revista foi indubitavelmente a baixa de preços verificada na Bolsa de Cereais a qual, por sua vez, refletiu-se em maior ou menor gráu em todos os outros mercados do país.

A "quebra" nos preços dos cereais ocorreu quanda a Conferência Internacional sôbre os Cereais, que atualmente se realiza em Washington, anunciou que estava considerando a limitação dos preços máximos para as próximas safras no mercado mundial ao redor de 50% abaixo dos níveis atuais neste país. Essa notícia, que circulou na quarta - feira, foi imediatamente seguida por informações da Europa indicando que as safras nesse continente iam ser excelentes êste ano em comparação com o rendimento de antes da guerra. Simultaneamente circularam notícias de que alguns países da Europa Oriental estavam dispostos a fornecer enormes quantidades de cereais sob a condição de que os mesmos sejam pagos em dolares. Por outro lado, as perspetivas das próximas safras neste hemisfério são também excelentes, tudo indicando por consequência uma considerável melhoria no abastecimento mundial de cereais em contraste com a situação de carestia que prevaleceu durante os últimos anos.

Durante a semana a imprensa comentou extensivamente o assunto, tendo alguns economistas interpretado a "quebra" nas cotações dos cereais como o primeiro indício do fim da presente inflação mundial. Todos êles são unânimes em considerar que a escassez de cereais durante o após-guerra constituiu o principal fator inflacionário através do mundo e de que essa pressão inflacionária vai diminuir radicalmente em face das excelentes perspetivas das próximas safras. Êsses observadores notam também que a produção industrial, sobretudo neste país, está atingindo rápidamente o nível da procura e de que a situação interna dos países europeus se encontra melhor do que muitos economistas esperavam. Se a êsses fatores forem acrescidas as vantagens eventualmente derivadas da realização do Plano Marshall, será fácil vêr como a Europa vai recuperar mais rapidamente do que se pensava a importância que tinha no mundo como centro produtor e mercado consumidor.

Finalmente êsses observadores concluem que a "quebra" nos preços dos cereais poderá muito bem significar, em termos gerais, o primeiro sintoma sério do regresso à normalidade e consequentemente a uma economia mais sã, como resultado lógico do equilíbrio entre a produção e a procura. Contudo ,êsses economistas chamam a atenção para o fato de que já o ano passado tinham sido feitas predições similares, e de que por êsse motivo dominava agora uma certa prudência a tal respeito. Não se deve esquecer igualmente que durante êste ano o Govêrno e o país em geral têm de tomar decisões de magna importância, o primeiro relativamente aos problemas de política exterior e interna e o segundo no que respeita as eleições. Em vista disso, é de se esperar que os fatores de ordem internacional que venham afertar as cotações de todos os produtos sejam acompanhados de acontecimentos de ordem interna influindo no mesmo sentido, os quais naturalmente deverão ser tomados em conta ao tentarem-se esboçar as reais tendências da economia mundial.

SITUAÇÃO GERAL DO CAFÉ : Durante os primeiros dias da semana em revista observou-se um aumento moderado da atividade tanto no termo como nos mercados de disponíveis e para embarques. As cotações no termo registraram avanços importantes na segunda e terça-feira mas foram abruptamente interrompidos na quarta– feira. Contudo, deve-se ter em mente que essa baixa foi provocada por fatores alheios ao mercado do café, tal como o demonstra o fato das cotações na Bolsa de Café terem descido proporcionalmente em muito menor escala do que nos mercados de cereais onde as perdas cobriram com efeito o limite permitido pela lei.

Nos mercados de disponíveis e para embarque, a procura começava a definir-se quando os acontecimentos de quarta - feira vieram interromper êsse curso. Porém, como a situação fundamental do café não sofreu qualquer alteração visto que o consumo do produto neste país continua ao nível mais alto da temporada e os estoques são relativamente escassos, êsse aumento na procura, que foi interrompido na quarta - feira, terá de recomeçar dentro de um período de tempo não muito distante. Como é natural, os importadores norte - americanos conhecem muito bem a situação do consumo e sabem perfeitamente quais os estoques disponíveis para êsse consumo. Mas em virtude das condições atuais é lógico pensar que os importadores reduzam um tanto as suas atividades de compra dentro dos limites do possível e que não regressem ao mercado até que a situação não se esclareça devidamente.

COTAÇÕES : Pode-se dizer que não há cotações atualmente, estando o mercado numa fase exclusivamente nominal. As ofertas dos países produtores foram retiradas em grande parte ao passo que a procura se encontra num estado de inatividade quase absoluta. As únicas notícias que há sôbre as operações realizadas no fim da semana dizem respeito apenas a pequenos lotes com preços tão variados que não servem para estabelecer um nível de cotações. Espera-se que para a próxima semana a situação esteja mais esclarecida de forma a permitir a descrição adequada dos preços, neste mercado.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 31 de Janeiro último, o Brasil exportou um total de 458.000 sacas das quais 320.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 96.000 à Europa e 42.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, Colômbia exportou 120.109 sacas, das quais 117.231 destinaram-se aos Estados Unidos e 2.878 a outros mercados.

Durante o mes de Janeiro de 1948 a Colômbia exportou um total de 418.805 sacas, das quais 403.586 foram para os Estado Unidos, 1.833 para a Europa e 13.386 para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 31 de Janeiro último, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.289.000
Rio	666.000
Vitória	94.000
Paranaguá	389.000
Pernambuco	36.000
Baia	75.000
Angra dos Reis	37.000
Total	**3.586.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 31 de Janeiro último, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	254.179
Cartagena	13.814
Buenaventura	155.687
Cucuta	40.546
Total	**464.226**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 31 de Janeiro último, em sacas de pêsos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	109.184	31.722	84.111	225.017
Bush Terminal	35.477	1.614	24.386	61.477
Jacy St. Terminal	46.733	50.952	50.027	147.712
Totais	191.394	84.288	158.524	434.206
Semana Anterior	205.529	77.905	155.449	438.883
Ano Anterior	516.409	81.953	222.246	820.608

PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU — **STATISTICAL DEPT. — N.° 1007**

TABELA DE PREÇOS EM NOVA YORK

Médias Mensais

janeiro de 1948

BRASIL

Santos tipo 2	28.35
Santos tipo 4	27.00
Minas Gerais	14.25
Baia	13.50
Rio tipo 7	13.50
Vitória 7/8	13.25

COLÔMBIA

Medellin	33.00
Armenia	32.82
Manizales	32.55
Girardot	32.30

COSTA RICA

Primeira	32.35
Lavado	26.23

REPÚBLICA DOMINICANA

Lavado	28.20
Natural	28.88

EQUADOR

Natural	20.00

EL SALVADOR

Lavado 1.ª	32.20
Natural	26.45

GUATEMALA

Bom lavado	30.70
Bourbon	28.58

HAITI

Lavado	28.08
Natural (talm)	24.05

MEXICO (lavado)

Coatepec	32.45
Tapachula	30.10

NICARÁGUA

Lavado	28,35

VENEZUELA

Tachira lavado	32.20
Tachira natural	26.58
Trujillo	24.58

ROBUSTA

Lavado	18.20
Natural	17.30

PORT W. AFRICA

Amboin	18.00

MOCHA

Genuino	32.00

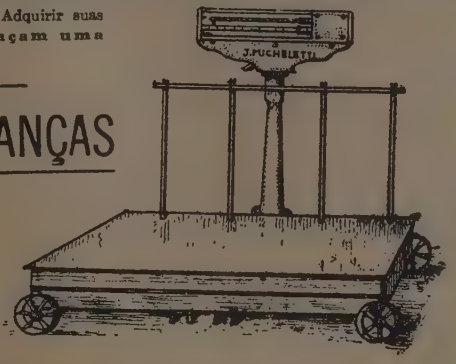
BALANÇAS J. MICHELETTI

Premiada com Med. de Ouro, na 5.ª Feira Nacional das Industrias
De 300 até 100.000 quilos

CONSTRUIDAS EM FERRO LAMINADO, SEM PESOS
VENDAS GARANTIDAS

Transversais, Quadradas e Retangulares. :-: Solidas, Perfeitas e Garantidas para pesar Sacarias, Algodão, Veiculos, Bobinas e Fardos Carrinhos para Armazens e qualquer tipo sob encomenda.

Antes de Adquirir suas Balanças; Façam uma Consulta



AO REI DAS BALANÇAS

ESPECIALISTA EM CONSÊRTOS

FÁBRICA:
RUA MENDES JUNIOR, 401 - Fone 9-4628
SEÇÃO VENDAS:
RUA BRIG. TOBIAS, 406 - Fone 4-3424
SÃO PAULO

2/6

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

FUNDADA EM 1881
COMISSÁRIOS E EXPORTADORES
Santos - Curitiba - Paranaguá

Cia. Armazens Gerais da Lavoura e Comércio

MATRIZ:	FILIAL:
RUA DO COMÉRCIO, 86 - 1.º and.	RUA ALVARES PENTEADO, 185 - 3.º and.
Caixa Postal, 54	Caixa Postal, 1721
Telefone 7250	Telefone 2-3237
SANTOS	SÃO PAULO

TELEGRAMAS "LAVOURA"

3/6

ESTADOS UNIDOS

Preços dos Produtos Agrícolas : O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acaba de anunciar que o novo nível geral de preços dos produtos agrícolas neste país subiu 5% de Novembro a Dezembro de 1947. Esse novo nível máximo representa um aumento 301% relativamente à média dos anos de 1909-1914. O nível máximo anteriormente atingido foi de 289% em Outubro de 1947.

Os preços que os agricultores têm de pagar pelos artigos de seu consumo têm subido paralelamente. Em 15 de Dezembro, o índice dêsses preços representava um aumento de 245% relativamente à média dos anos de 1910-1914, e um aumento de 16% relativamente à média para Janeiro do ano passado.

O valor médio do café importado era de 10, 68 por libra de 1909 de 1909 a 1914, o que se deve comparar com a média correspondente a Outubro de 1947, a qual foi de 24,27 c/ por libra. Por conseguinte, o valor do café em Outubro manteve-se a um nível que representa um aumento de 2.7% relativamente ao nível dos anos de 1909-194, o que contrasta com o aumento de 301% atingido pelos produtos agrícolas dos Estados Unidos nessa mesma data.

Deve-se ainda notar que a média dos preços nos Estados Unidos é baseada nos preços da produção agrícola nos campos, ao passo que os preços comparativos do café importado incluem já as despesas com os fretes marítimos e terrestres, etc.

CONSUMO DE BEBIDAS DURANTE O VERÃO : No n.º 207 desta mesma seção da Carta Semanal do Mercado, aludiu-se a certas declarações feitas pelo Sr. Elmo Roper durante a última Convenção da Associação do Chá sôbre os hábitos do público americano relativos ao consumo de bebidas durante o verão. Do estudo realizado pelo Sr. Roper, o qual foi baseado em entrevistas com indivíduos de ambos sexos por todo o país, e de idades para cima de 12 anos, oferecem-se os seguintes dados :

> 74"% das pessoas entrevistadasbebem chá, quente ou gelado ; 78% tomam café, quente ou gelado, 71% tomam leite. Contudo, tive ocasião de verificar que, muito embora a diferença entre os que tomam chá e os que tomam café pareça ser muito pequena e por outro lado, não obstante o fato de haver mais pessoas que tomam chá do que leite, verdade é que o consumo de café e de leite é muito maior do que parece porque um grande número de pessoas que tomam estas duas últimas bebidas o fazem com muito maior frequência do que os consumidores do chá."

Ao referir-se particularmente ao café quente, o Sr. Roper declara que essa bebida tem mais adeptos do que qualquer outra. 76% das pessoas entrevistadas bebem café com algumas de suas refeições durante o verão, ao passo que unicamente 34% tomam chá quente. O Sr. Roper verificou também que as mulheres são mais adeptas do chá do que os homens. 40% das mulheres entrevistadas tomam chá quente contra unicamente 28% dos homens. 70% das mulheres tomam chá gelado, ao passo que os homens apenas 62%.

O Sr. Roper classificou o seu estudo por zonas geográficas. Unicamente em tres das 8 zonas selecionadas pelo estudo, situadas no sul do país, o chá se encontra à frente das demais bebidas.

LONDRES RECOMEÇOU O SEU COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO DE CHÁ : Depois de um intervalo de oito anos Londres está agora fazendo esforços no sentido de reconquistar a posição proeminente que ocupava antes da guerra no mercado mundial do chá. Com efeito, o Ministério de Alimentos acaba de expedir licenças para as firmas exportadoras de chá do Reino Unido que lhes permite recomeçar o seu comércio com os mercados que possuiam antes da guerra. Foram já tomadas medidas que permitem a importação de chá na Inglaterra para os fins específicos de mistura, empacotamento e re-exportação.

As firmas exportadoras inglesas de chá esperam restabelecer o seu comércio com alguns países europeus, entre os quais Suiça e Suécia, bem como Gibraltar e as Índias Ocidentais. O progresso noutros mercados não vai ser tão fácil. Vários compradores de antes da guerra, tais como África do Sul, Austrália, Irlanda, Noruega e Dinamarca, estão agora comprando o chá diretamente das zonas de produção do Oriente. Outras regiões, como os países da América do Sul, desde a última guerra que se vêm abastecendo nos Estados Unidos. Em virtude de tudo isso, parece que será muito difícil para a Inglaterra desenvolver o seu comércio de exportação de chá nas mesmas proporções em que o fêz antes da guerra.

O CHÁ NAS ÍNDIAS ORIENTAIS : A produção de chá nas Índias Orientais Holandesas levará cêrca de sete a oito anos para atingir outra vez o nível de antes da guerra, nas calcula-se que dentro de 4 anos talvez seja possível chegar a uns 70% dêsse nível. Isso é o que se depreende das declarações do Sr. Van Hoogstraten, Diretor do Departamento de Economia de Batavia, ao analizar a situação da produção de chá nas Índias Orientais desde a libertação do país. O Sr. Hoogstraten disse que muito embora as exportações de chá de Java tivessem subido a 27.725.000 libras em 1939, em 30% das mais importantes zonas de produção de Soekaboemi Tjiandjoer as plantas foram arrancadas pela raíz e as restantes zonas encontram-se agora abandonadas. Referindo-se às plantações de Java, êle disse que 98% se encontravam já sob o control holandes. Nessas plantações, cuja produção total normal antes da guerra atingia cêrca de 126 milhões de libras, 12% das instalações estão já funcionando, 34% podem ser fácilmente reparadas, mas as restantes, ou sejam 54%, necessitarão muito tempo para os trabalhos de rehabilitação. Dessas plantações, 158.229 acres em Java e 39.287 na costa oriental de Sumatra, estão em território libertado. Essas zonas libertadas representam 83%, pouco mais ou menos, da zona total sob cultivo em todo o país. As plantações restantes encontram-se sob o domínio dos republicanos.

CAFÉ EM PÓ : Dois inventores de Brooklyn acabam de obter uma patente para pó de café que produz uma bebida quase idêntica à que se consegue pelo método corrente de preparação, segundo informa o Boletim de George Gordon Paton & Co., de 30 de Janeiro último. O extrato líquido, depois de ter sido congelado, é evaporado e submetido a uma pressão no vácuo de 300 micrones de mercúrio.

CHÁ INSTANTÂNEO : Um produto assim chamado vai ser lançado no mercado dentro de poucas semanas pela Nestle's Milk Products, de Nova York, segundo informa o Boletim de George Gordon Paton & Co., de 28 de Janeiro último. A companhia Nestle está já preparando a campanha de propaganda para êsse novo produto.

N.º 558 CARTA SEMANAL DO MERCADO 13 de Fevereiro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : A baixa nas cotações em todos os mercados do país, que teve o seu início em 4 do corrente, continuou mais ou menos no mesmo rítmo durante a semana em revista. Na segunda-feira, porém, os preços reagiram em alguns mercados parecendo assim indicarem o fim dêsse movimento descensional. Mas no dia seguinte as cotações voltaram a descer o limite em quase todos os mercados de produtos básicos, verificando-se essa mesma debilidade na quarta-feira, principalmente no mercado de cereais.

Naturalmente é ainda muito cedo para predizer qual o rumo definitivo dos preços, sobretudo quando se considera a confusão agora prevalecente. Contudo, os observadores do mercado e os economistas estão de acôrdo quanto aos efeitos benéficos para o país desta baixa de preços a qual êles

consideram como sintoma de que a espiral inflacionária atingiu finalmente o seu limite. Eles dizem também que no dia em que as cotações voltarem a estabilizar-se e no caso dessas se fixarem em níveis inferiores aos que existiam anteriormente, tal fato produzirá uma redução no alto custo da vida, particularmente no que respeita aos alimentos. Se na realida e isso ocorrer dentro de pouco tempo talvez contribua para fazer diminuir a atual pressão por parte de alguns sindicatos operários para um aumento de salários e por conseguinte viria frustrar a ameaça de greves para a próxima primavera. Dessa forma, a atividade industrial do país prosseguiria sem interrução com salutares resultados para todos visto que a melhor maneira de combater as fôrças inflacionárias é por meio de uma produção em grande escala.

A Bolsa de Café que habitualmente é tão sensivel às influências dos demais mercados, mostrou durante a semana passada uma firmeza real pois unicamente se registraram aí baixas de muito menor proporção compradas com as perdas nos outros mercados. Esta semana, contudo, e na terça-feira principalmente o termo não pôde resistir à influência baixista dos mercados de cereais e as suas cotações desceram até quase o limite permitido pela lei. Mas na quarta-feita o termo voltou a mostrar firmeza visto que, em contraste om os mercados de cereais onde as cotações desceram o limite, os preços reagiram favoravelmente no curso do dia. Com efeito, ao passo que as cotações abriram nese dia com baixas substanciais, essas perdas foram porém quase recuperadas durante a sessão e, muito embora tornassem a revelar certa debilidade para o fim do dia, os preços fecharam com ganhos líquidos relativamente aos níveis da abertura.

Como tantas vezes se tem escrito neste lugar, a Bolsa de Café desta cidade não pode ser considerada como um barometro da real situação do mercado do produto uma vez que o termo é extremamente sensível a influências estranhas, as quais na realidadde nada têm que vêr com o café. Contudo, é bastante caraterístico da situação fundamentalmente sã do café o fato de que neste momento, quando todos os outros mercados revelam tamanha debilidade, as cotações na Bolsa do Café mostram uma resistência pronunciada em seguir um tal-curso. Por conseguinte será lógico esperar que tão cêdo seja estabelecida a reação ao rumo atual das cotações em todos os mercados, essa reação manifestar-se-á também na Bolsa de Café.

Relativamente aos mercados de disponíveis e para embarque, a falta de atividade já descrita na semana passada continuou também durante a presente semana. Se é certo que os compradores estão ausentes do mercado, o mesmo se pode dizer dos exportadores. Portanto, êsses mercados mostraram ter maior firmeza como o prova o fato das ofertas de compra a preços mais baixos em um ou dois dolares por saca, terem obtido a resposta "nossos preços anteriormente cotados mantêm-se sem mudanças". Naturalmente a falta de atividade de compra no mercado de café é uma situação que aliás se observa atualmente em todos os outros mercados do país. Porém as compras terão de ser resumidas dentro de um periodo de tempo não muito distante em virtude dos estoques de café neste país não serem abundantes e além disso, segundo a opinião dos próprios torradores, encontram-se mal distribuidos. É de supor portanto que o lapso de tempo até qua a procura seja restabelecida dependerá do volume de compras feitas antes desta data.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 7 do corrente o Brasil exportou um total de 337.000 sacas, das quais 233.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 82.000 à Europa e 22.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana Colômbia exportou 178.787 sacas, das quais 167.909 destinaram-se aos Estados Unidos, 2.338 à Europa e 8.540 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Os estoques de café nos portos do Brasil em 7 do corrente eram de 3.174.000 sacas, segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de de Nova York recebidos de seus correspondentes no Rio.

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.327.000
Rio	588.000
Vitória	108.000
Paranaguá	—
Pernambuco	41.000
Baia	75.000
Ângra dos Reis	35.000
Total	**3.174.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLOMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colombia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 7 do corrente, eram de 399.324 sacas, distribuidas como segue:

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	258.005
Cartagena	12.971
Buenaventura	90.370
Cucuta	37.978
Total	**399.324**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 7 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	98.775	35.243	80.450	214.468
Bush Terminal	35.045	1.614	24.104	60.763
Jacy St. Terminal	44.480	55.283	48.686	148.449
Totais	**178.300**	**92.140**	**153.240**	**423.680**
Semana Anterior	191.394	84.288	158.524	434.206
Ano Anterior	515.581	68.537	217.726	801.844

PAISES PRODUTORES

Brasil : Em virtude da medida tomada conjuntamente pelos Ministérios da Fazenda, Trabalho Indústria e Comércio é agora permitido exportar café em sacas devolvidas o usadas, até nova ordem em contrário. Essa medida, oficialmente anunciada em 20 de Dezembro de 1947, foi devida à escassez de sacas que desde algum tempo se vem sentindo.

Republica Dominicana : Segundo os dados publicados pela Comissão de Defesa do Café e do Cacau, a safra de café de 1947-48, que tinha sido calculada em 283.000 sacas, foi novamente

calculada em 240.000 sacas. A falta de chuvas desde os primeiros dias de Outubro na região produtora de Cibao contribuiu evidentemente para a redução agora prevista.

A exportação total de café cúr nos primeiros dez meses de 1947 foi de 107.988 sacas, das quais 91.061 destinaram-se aos Estados Unidos (ou sejam 84,3% do total), 9.685 à Holanda (8,9%), 2.300 à Suecia (2,1%), e o resto a outros países.

Do total do café torrado e moido que foi exportado, a maior parte destinou-se a Porto Rico.

Os estoques nos portos do país em fim de Novembro o último eram calculados em 5.000 sacas. Não obstante o fato dos preços se considerarem atrativos, nota-se muito pouca atividade no tráfico do produto para os mercados.

EUROPA :

Suécia: Calcula-se que as importações de café neste país permanecerão a um nível de cêrca de 50 % inferior de antes da guerra. A maior parte dos cafés importados pela Suécia será Santos e corresponderão a qualidades que possam ser compradas a um preço igual ou mais baixo que o máximo estabelecido de quinze em quinze dias pela Comissão de Alimentos. Algumas firmas unicamente compram os melhores tipos Santos,ao passo que outras empresas combinam cafés Santos de qualidade inferior com os tipos melhores da América Central,

Holanda : O comércio de chá e café continua complicado pelos problemas criados pela situação cambial. Considera-se, porém, como um alívio o fato de que até ao presente não há quaisquer sinais do Govêrno reduzir as rações individuais para êsses dois produtos. Crê-se portanto sem fundamento o rumor que vinha circulándo a tal respeito.

Os compradores de café têm a impressão de que os preços continuarão subindo e de que a escassez de dolares se acentuará ainda mais. Por êsse motivo, os compradores decidiram fazer compras receando condições ainda mais desfavoráveis no futuro.

Inglaterra : Ao contrário das predições feitas há um ano de que a Grã-Bretanha se veria obrigada a reduzir as suas importações de café devido à escassez de dolares por um lado e por outro ao pouco interêsse dos países produtores de serem pagos em libras esterlinas, as importações durante 1947 excederam em 187.534 sacas o total das importações do ano anterior, ou seja um aumento de 33%. A seguir mostram-se essas importações, devidamente comparadas e distribuidas por países de origem :

Quadro Comparativo das Importações de Café na Inglaterra Durante os Anos de 1946 e 1947

(Em Sacas de 60 Quilos)

País de Origem :	Dezembro 1947	Jan.-Dez. 1947	Jan.-Dez. 1946
Brasil	.....	282.298	75.696
Congo Belga	14.492	128.814	109.366
África Oriental Inglesa	4.893	243.253	261.612
Outras Colónias Inglesas	5.230	76.402	57.369
Costa Rica	...	3.463	...
Colômbia	...	8.217	50.044
Outros países	...	4.447	4.649
Origem desconhecida	...	6.417	5.641
Totais	**24.617**	**752.311**	**564.777**
RE-EXPORTAÇÕES	**1.684**	**24.706**	**12.356**

Cia. União dos Refinadores

AÇUCAR E CAFÉ

CAPITAL: CR$ 40.000.000,00

Rua Borges de Figueiredo, 237

SÃO PAULO

Diretoria:

José Ferraz de Camargo
Mário d'Almeida
Iris Miguel Rotundo
Olavo A. Ferraz
Armando Pereira Viariz
Flavio de Lima Rodrigues

Cia. Açucareira Santista

AÇUCAR E CAFÉ

CAPITAL: CR$ 15.000.000,00

Rua Conselheiro Nébias, 51

SANTOS

Diretoria:

José Ferraz de Camargo
Mário d'Almeida
Iris Miguel Rotundo
Reynaldo Bruno Pracchia
Hanns Matt

Ferraz Almeida S. A.

COMISSARIA E EXPORTADORA

CAPITAL: CR$ 20.000.000,00

Rua Conselheiro Nébias, 53

SANTOS

Diretoria:

José Ferraz de Camargo
Mário d'Almeida
Iris Miguel Rotundo
José Antonio Rosas

PAISES PRODUTORES

Guatemala : Segundo informações recebidas da Embaixada dos Estados Unidos nesse país, receia-se que a safra atual de café exportável seja inferior à do ano passado. Esta diminuição é callada de 15 a 20% e atribuida às chuvas copiosas bem como à escassez de mão de obra nalgumas zonas de produção.

Haití : A Embaixada Americana em Puerto Principe informa o seguinte : " Os embarques de café pararam virtualmente em virtude do pouco rendimento da safra. Os embarques para a Bélgica continuam firmes devido ao fato de que foram feitos acôrdos com êsse país mediante os quais a Bélgica realizará as suas compras com francos belgas contra libras esterlinas descongeladas trocados por dolares. O café de tipo 5x é cotado a $39.20 por saca de 80 quilos e o café de qualidade ordinária a $36.80. As exportações para os Estados Unidos desde o último mes de Outubro atingiram 36.000 sacas, esperando-se que em nns de Setembro próximo essas exportações ascendam a 100.000 sacas."

N.º 559 **CARTA SEMANAL DO MERCADO 20 de Fevereiro de 1948**

SITUAÇÃO GERAL : O ambiente em todos os mercados do país melhorou sensivelmente durante a semana em revista. Muito embora se observem ainda oscilações relativamente bruscas nos preços, essas flutuações não são tão amplas como as que tiveram lugar nas semanas anteriores e parecem indicar aliás uma tendência estabilizadora nos níveis das cotações. Contudo, parece evidente neste momento que os níveis aos quais as cotações vão estabilizar-se serão inferirores, principalmente no mercado de cereais, aos níveis que existiam antes de 4 do corrente, dia em que se deu a "quebra" nos preços. E êsse fenômeno é devido indiscutivelmente às perspetivas de melhores safras por todo o mundo. Mas é ainda arriscado adotar tão cêdo qualquer critério definitivo a êsse respeito visto que desfavoráveis condições climatéricas, que possam surgir até fins de Abril, poderão fácilmente mudar de um dia para o outro os cálculos de agora. Como os cereais acabam de provar a sua decisiva influência sôbre os demais mercados, será naturalmente de boa prudência seguir com a máxima atenção a evolução dessas safras e os efeitos do tempo sôbre elas.

MERCADO DO CAFÉ : As cotações na Bolsa de Café de Nova York seguiram, durante a semana em revista, um curso paralelo ao das cotações no mercado de cereais. Ao passo que na segunda-feira se observaram subidas consideráveis, no dia seguinte porém os preços voltaram a baixar e durante a sessão de quarta-feira permaneceram oscilando fortemente sem que conseguissem indicar qualquer rumo definitivo. Mas no dia seguinte o movimento altista voltou de novo ao termo colocando as cotações aos níveis do encerramento de segunda-feira com exceção da posição de Março. Essa debilidade na posição de Março reflete uma situação que ocorreu práticamente em todas as outras Bolsas do país e que é devida à inquietação predominante aqui desde a recente "quebra" nos preços. Porém, no que respeita ao café é interessante observar que durante todo êsse período de incerteza o número de contratos pendentes de entrega na Bolsa não sómente se manteve mas pelo contrário aumentou ligeiramente comparado com o número que existia anteriormente aos acontecimento do dia 4. Com efeito, para o encerramento das transações durante a sessão de 3 do corrente, isto é, na véspera da "quebra", o número de contratos pendentes de entrega no termo desta cidade era de 1315 lotes de 250 sacas cada, ao passo que para o encerramento de quinta-feira da semana em revista o número de contratos atingia um total de 1370. Esse fato deve ser considerado como significativo visto que é uma indicação de que os operadores na Bolsa de Café de Nova York têm uma confiança básica no futuro do produto.

Relativamente ao mercado de disponíveis e ao mercado para embarque, a falta de pressão nas ofertas dos países produtores em vender seus cafés, teve resultados benéficos visto que essa firmeza

por parte dos países produtores ajudou a incutir confiança nos importadores americanos. De fato, observa-se atualmente um grande incremento na procura o que poderá ser um sintoma de regresso à normalidade. Como é natural, os compradores afastam-se do mercado em épocas de incerteza e êsse fenômeno está agora ocorrendo nos mercados de muitos produtos. Mas no que respeita ao café e em virtude dos estoques serem relativamente baixos, os importadores não podem evidentemente afasta-se do mercado por um tempo indefinido. Isso é precisamente o que se observa agora por parte dos importadores de café, os quais denotam interêsse pelo produto não obstante o fato dos mercados ainda apresentarem sinais de instablidade. Espera-se que para a próxima semana a situação esteja suficientemente definida de forma a que permita uma descrição das cotações, particularmente os preços F. O. B. e para embarque imediato ,os quais como se sabe refletem invariavelmente a verdadeira situação do mercado do café.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 14 do corrente o Brasil exportou um total de 284.000 sacas, das quais 180.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 94.000 à Europa e 10.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 100.658 sacas, das quais 95.774 destinaram-se aos Estados Unidos e 4.884 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio de Janeiro, os estoques de café nos portos do Brasil em 14 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.307.000
Rio	561.000
Vitória	73.000
Paranaguá	364.000
Pernanmbuco	36.000
Baia	66.000
Ângra dos Reis	35.000
Total	**3.442.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundos os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 14 do corrente, eram como segue :

Barranquilla	246.086
Cartagena	17.528
Buenaventura	103.880
Cucuta	32.288
Total	**399.782**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram em 14 do corrente como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	96.921	35.228	80.493	212.642
Bush Terminal	40.276	1.614	23.798	65.688
Jacy St. Terminal	40.288	56.971	48.280	145.539
Totais	**177.485**	**93.813**	**152.571**	**423.869**
Semana Anterior	178.300	92.140	153.240	423.680
Ano Anterior	496.442	62.308	214.855	773.605

PAÍSES PRODUTORES :

Brasil : A filial em São Paulo do Bank of London & South America, Ltd. informa o seguinte sôbre a companha que o Govêrno brasileiro está levando a efeito para combater a Broca nas zonas cafeeiras do país :

> "Todas as conversas nos círculos cafeeiros dêste país durante a semana passada tiveram como tema central a descoberta do inseticida cuja aplicação, segundo a opinião geral, não só conseguirá controlar e deter a propagação da peste do café como tambem extirpá-la completamente do país. A Legislatura do Estado acaba de aprovar uma lei autorizando o Ministro da Agricultura para que proceda imediatamente à importação de B. H. C. que o Instituto Biológico considere necessário bem como os pulverizadores correspondentes tanto mecânicos como manuais. 20 milhões de cruzeiros foram já orçamentados para prover essas compras e para o seu transporte por via aérea para o Brasil".

Segundo o jornal "O Estado de São Paulo" tanto o inseticida como os pulverizadores terão de ser importados para a realização dessa campanha mas dentro de pouco tempo o Brasil estará em condições de produzir os mesmos usando os recursos da indústria nacional. Uma fábrica de São Paulo promete fornecer o inseticida ainda êste ano. Todos as plantações, diz o "Estado de São Paulo", terão daqui o futuro de dispor quer do inseticida quer dos pulverizadores, visto que êsse produto recentemente descoberto será igualmente eficaz para combater outras doenças e pragas, especialmente as que atacam o algodão.

Venezuela : A safra do Natal nos distritos ocidentais de Venezuela é normal relativamente à quantidade mas poderá vir a ser inferior quanto à qualidade comparada com a dos outros anos. Êsses tres distritos ocidentais, Táchira, Mérida e Trujillo, produzem cêrca de 50% do café venezuelano. Segundo cálculos feitos pelos exportadores locais, o total de café exportável em todo o país durante o ano civil de 1947 atingirá 650.000 sacas. Êsses dados foram transmitidos pelo Consulado dos Estados em Maracaibo.

ESTADOS UNIDOS

Plano Marshall : O Departamento de Estado dêste país acaba de informar o Congresso que espera que durante os primeiros 15 meses do Plano Marshall sejam comprados produtos alimentícios no valor de US $ 1,775,100,000 fora dos Estados Unidos, particularmente nos países do Hemisfério Ocidental. A recomendação do Govêrno acêrca dessas possíveis compras não indica, porém, os lugares onde as mesmas serão feitas. Na lista de produtos recomendada ao Comitê de Relações Exteriores do Senado, figura o café com US $ 82,000,000. As importações europeias da América Latina durante os 15 primeiros meses do Plano, tinham sido calculadas em US $ 156,600,000. Essa redução (US $ 74, 000,000) reflete provavelmente o fato de que alguns paises incluido no plano (Suécia e Suiça, por exemplo) não necessitam de fundos dos Estados Unidos, ou que alguns ou todos os países produtores de café da América Latina participem possivelmente no financiamento das compras europeias numa maneira proporcional.

CAFÉS COLONIAIS

Togolandia : A campanha de compra dos cafés dessa colônia pertencentes à safra de 1947-48, foi iniciada no primeiro dia do ano corrente. O valor F. O. B., porto de embarque, foi fixado para as seguintes qualidades de café : Robusta Niaouli, "prima", superior, corrente e inferior: Arábica, superior, corrente e inferior. Os valores em questão são porém aqui eliminados por terem sido fixados antes da desvalorização do franco frances.

Sociedade de Usinas de Açucar Brasileiras

Societé de Sucreries Brésiliennes

USINAS DE PIRACICABA, RAFARD E PORTO FELIZ

ESTADO DE SÃO PAULO

AÇUCAR refinado especial "EXCELSIOR"
ALCOOL anhidro para motores
ALCOOL extra-fino para perfumes e licores
ALCOOL industrial
OLEOS de Fusel

Escritório Central: Rua Barão de Itapetininga, 88 - 9.º landar

Fones 4-4165 e 4-4166 :-: Caixa Postal, 699

SÃO PAULO

Companhia Jardim

Cafés finos e produtos de Alimentação

Telefone 6-7161 REDE INTERNA - Caixa Postal, 262

AVENIDA DO ESTADO, 5748

São Paulo - Brasil

CAFÉS COLONIAIS

Costa do Marfim : Como resultado das demarches da Federação de Produtores de Café perante o Ministro do Ultramar, êste último interveio junto do Govêrno Geral da África Ocidental Francesa com o fim de procurar uma solução para o problema da produção cafeeira, segundo informa a Associação de Empresas Agrícolas da Costa de Marfim num comunicado publicado pela revista "Marches Coloniaux" de 17 do mes passado. Êsse comunicado informa ainda que em virtude dessas demarches da Federação de Produtores de Café tiveram lugar várias reuniões dos dirigentes cafeeiros com o Diretor dos Serviços Econômicos da África Ocidental Francesa, durante as quais foram admitidos os seguintes pontos de vista : 1) auxiliar os produtores mediante a concessão a seu favor de 1.52 francos por quilo, proveniente da supressão do imposto de saída; 2) para que os preços do café não sejam inferiores aos do ano passado, concordou-se juntar 2 francos por quilo a cada concessão de 1.52 francos, o que resultará num preço F. O. B. de 31.52; 3) os 2 francos mencionados na alínea 2) representam uma quantia de 80 milhões que será retirada dos fundos do cacau.

É PREFERIVEL O CAFÉ SIMPLES :

Muitas pessoas que dizem "o café não me caiu bem" ignoram o fato de que não é o café mas sim o creme ou leite que se lhe juntou o verdadeiro agente provocador das desordens que tiveram, segundo diz a revista "Tea & Coffee" na sua edição do corrente mes. Muita gente, sem tal o saber, sofre de alergias provocadas pelo leite e outros produtos lácteos. Com o fim de esclarecer o assunto, deve-se mencionar aqui a opinião dos médicos a tal respeito os quais afirmam, com efeito que o leite, produtos lacteos e ovos, chocolate, peixe, mariscos, trigo e derivados, são responsáveis pelos casos de alergia mais comuns.

N.º 560 CARTA SEMANAL DO MERCADO 27 de Fevereiro de 1948

SITUAÇÃO GERAL : O ambiente de incerteza que ainda paira sôbre o país continua influenciando as cotações nos vários mercados, os quais prosseguem no mesmo curso errático das semanas anteriores. Contudo, começa-se notando que as flutuações nos níveis de preços ja não têm uma amplidão exagerada, e êsse fenômeno é interpretado por muitos observadores como significando uma possivel estabilização dos preços dentro dos níveis máximos ou mínimos agora registrados.

A êsse respeito é interessante notar que os mercados que nos mostraram maior debilidade, como por exemplo os mercados de cereais e produtos pecuários, são precisamente os que agora dão mais sinais de quererem estabilizar-se. Vários observadores explicam que êsses indícios de restabelecimento verificados recentemente em tais mercados, são devidos ao fato da posição dos agrícultores ser extremamente sólida, fato que naturalmente lhes permite adotar uma atitude independente que se traduz na prática ausência de pressão por parte dêles sôbre as suas ofertas de venda. É por isso que o abastecimento de produtos agrícolas para consumo tem sido bastante escasso e êsse fator tem exercido evidentemente uma influência salutar sôbre os mercados em geral. Simultâneamente deve-se notar que a atitude agora generalizada de reduzir os estoques é apoiada tanto pelo Govêrno como pelos Bancos, os quais estão aconselhando prudência relativamente ao perigo dos inventários demasiadamente expandidos.

No que respeita às perspetivas econômicas, ninguem evidentemente se atreve a fazer predições. A opinião mais generalizada que se ouve a tal respeito é que o ano corrente tem que ser considerado anormal pelo fato de que as importantes decisões políticas agora pendentes impedem ver com clareza o panorama econômico do futuro.

MERCADO DO CAFÉ : O mercado do café continua num estado nominal. O volume da procura, que no fim da semana passada parecia querer aumentar, voltou a perder terreno durante a semana em revista. Não obstante êsse facto, a situação fundamental da indústria cafeeira neste país não sofreu qualquer alteração, sendo alias crença geral de que em breve os importadores terão de regressar ao mercado mesmo tendo em conta a sua atitude restritiva de compras. Evidentemente é impossível calcular a data exata dêsse acontecimento. Porem, para se poder formar uma idéia sôbre a situação neste país relativamente às compras de café, será bom ter em mente que a atitude normal do comércio importador de qualquer produto é invaravemente a de dizer que as compras foram emvolume inferior ao que na realidade teve lugar. Por exemplo, desde fins de Julho de 1947 até ao presente excepto, em raras ocasiões, os importadores de café ao comentarem sôbre a situação semanal do mercado diziam que o volume de transações era algumas vezes regular, quando, na verdade, de Setembro do ano passado até êste mes o volume das importações neste país tem-se mantidos a níveis relativamente elevados, especialmente durante os meses de Janeiro e Dezembro. É certo que essas importações, se bem que bastante volumosas, unicamente chegam para alimentar o consumo. Talvez seja essa a ra ão porque os importadores locais se pronunciam tão modestamente acêrca do volume de suas transações.

Em face da situação atual nos vários mercados do país, em particular do mercado do café, torna-se aparente que os importadores do produto evitarão, na medida do possível, qualquer publicidade acêrca do volume de suas compras. Portanto, é muito provável que ao ter-se conhecimento de que a procura melhorou, êsse aumento seja bastante substancial para que possa passar desapercebido.

A Bolsa de Café nesta cidade mostrou certa debilidade, refletindo assim a situação prevalecente nos demais mercados. O volume de operações foi relativamente amplo mas na sua maioria consistiu de transferências de uma posição para outra. Contudo, o número de contratos pendentes de entrega manteve-se e mesmo aumentou ligeiramente em comparação com a semana anterior, o que constitui um bom indício. Além da influência deprimente que os outros mercados exerceram sôbre as cotações no termo, alguns observadores atribuem essa debilidade a elementos especuladores que nele agora operam.

Relativamente aos níveis das cotações nos mercados de disponíveis e para embarque, as infomações que existem são tão escassas que não permitem estabelecer os respetivos níveis de preços. De uma maneira geral, pode-se dizer que não existe pressão nas ofertas por parte dos países produtores e êsse fato contribui para que o tom do mercado seja firme muito embora com escasso volume.

ÚLTIMA HORA : Um telegrama de Comtelburo, procedente de Londres, diz que os comerciantes de café dessa cidade pediram à Missão Financeira Inglesa no Brasil para que estabeleça negociações com o Govêrno Brasileiro no sentido de obter uma modificação na lei que proibe a venda de cafés para re-exportação feita em libras. Atualmente os comerciantes ingleses só podem re-exportar café brasileiro quando êsse é comprado e re-exportado com dolares. Há indícios de que o comércio inglês tem esperanças de que as negociações da referida Missão consigam uma emenda na lei brasileira brasileira permitindo o restabelecimento de suas transações de compra e venda de café em libras esterlinas.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 21 do corrente o Brasil exportou em total de 240.000 sacas, das quais 176.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 31.000 à Europa e 33.000 a outros países.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 82.823 sacas, das quais 81.056 destinaram-se aos Estados Unidos, 143 à Europa e 1.624 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio de Janeiro, os estoques de café nos portos do Brasil em 21 do corrente ,eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.326.000
Rio	577.000
Vitória	74.000
Paranaguá	357.000
Pernambuco	44.000
Baia	68.000
Ângra dos Reis	35.000
Total	**3.481.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 21 do corrente, eram como segue :

Barranquilla	244.620
Cartagena	17.163
Buenaventura	130.538
Cucutá	26.184
Total	**418.505**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram em 21 do corrente como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	101.983	36.473	81.666	220.122
Bush Terminal	43.927	1.864	23.717	69.508
Jay St. Terminal	38.358	58.286	48.684	145.328
Totais	**184.268**	**96.623**	**154.067**	**434.958**
Semana Anterior	177.485	93.813	152.571	423.869
Ano Anterior	500.136	47.677	208.543	756.356

PAISES PRODUTORES

El Salvador: Durante o mês de Janeiro último êsse país exportou um total de 259,519 sacas de 60 quilos ao passo que os estoques de café nos portos locais atingiam um total de 87.551 sacas em 31 de Janeiro. As vendas durante êsse mesmo mês foram de 113.108 sacas, das quais 103.834

Irmãos Abouchar Ltda.

Praça Julio Mesquita, 84-96-102

FONE: 4-0124

— SÃO PAULO —

Pneus e Câmaras de Ar de todas as marcas. — Rodas p/ Autos e Caminhões. — Recautchutagem, Vulcanisação e Consertos.

Especialistas em Pneus para:
TRATORES - AVIÕES - ETC.

2/12

Armazenamento de Café em SANTOS

Cia UNIÃO de Armazens Gerais

Caixa 589 - Rua Frei Gaspar, 24 - Telefone 2530

3/6

foram contratadas para os Estados Unidos. A safra de 1947-48 continua calculando-se em 1.035.000 sacas de 60 quilos. As exportações durante os quatro primeiros meses do novo ano foram como segue, em sacas de 60 quilos:

Destino	Out.—Dez. 1947	Janeiro, 1948	Total
Estados Unifos	226.507	251.595	478.102
Canadá	15.315	6.004	21.319
Italía	2.753	1.231	3.984
Suécia	173	345	518
Suiça	—	345	345
Chile	138	—	138
Outros países	9	—	9
Total	244.895	259.519	504.414

Colômbia: Segundo informações recebidas pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos procedentes de Bogotá, a Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, depois de uma conferência com os cafeicultores dêsse país, autorizou a realização de um censo cafeeiro por toda a República. O último censo dessa natureza teve lugar em 1932, de forma que o novo alistamento porá em evidência o desenvolvimento da indústria cafeeira no país desde êsse ano em que as exportações foram de 3.453.400 sacas até ao período atual em que as exportações atingiram 5.661.463 sacas em 1946 e 5.338.866 sacas durante 1947.

Haití: A produção exportavel da safra de 1947 - 48 foi calculada pelo Banco Nacional da República de Haití em 333.000 sacas, o que representa uma diminuição de 67.000 sacas relativamente à cifra do ano anterior. Essa redução é atribuida à seca verificada durante o verão particularmente na península meridional do país.

Segundo os dados preliminares, a exportação de café durante o ano de safra de 1946-47 (1.º de Outubro a 30 de Setembro) atingiu 411.000 sacas, das quais 288.000 foram para a Europa, 120.000 para os Estados Unidos e 3.000 para outros países. As cifras correspondentes a 1945 - 46 foram as seguintes: total exportado, 405.000 sacas, das quais 131.000 foram para a Europa, 165.000 para os Estados Unidos, e 109.000 para outros países.

A Europa, mercado tradicional para o café de Haití, comprou grandes quantidades de café dessa procedência durante 1946 e 1947, mas essas compras foram suspensas nos últimos meses em virtude da escassez de dólares nos principais países importadores nesse continente. Como se disse aquí a semana passada, a Bélgica, principal importador na Europa de café haitiano, está presentemente em negociações para comprar por intermédio de Londres êsse café o qual seria pago com francos belgas convertíveis imediatamente em libras esterlinas e mais tarde em dolares.

CANADÁ: Durante 1947 o Canadá importou unicamente 387.820 sacas de café crú, ou seja pouco mais ou menos 60% do que importou durante o ano anterior. Com efeito as importações dêsse país em 1946 foram de 640.734 sacas. Essa redução nas importações canadenses é atribuida à mudança no sitema de compras que teve lugar no meio do ano passado, quando o comércio começou importando diretamente em vez de fazê-lo por intermédio do Govêrno como até então se fazia. Como resultado dessa mudança, os estoques de café em poder do Govêrno canadense nessa data foram distribuidos pelos importadores. A seguir oferece-se um quadro comparativo das importações dêsse pais nos últimos tres anos, distribuidas por países de origem:

MECANIZE

sua lavoura com

MASSEY M·H HARRIS

Máquinas MASSEY-HARRIS

1847-100 ANOS DE EXPERIÊNCIA-1947

DISTRIBUIDORA DE

EQUIPAMENTOS PARA LAVOURA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE "E.L.I.T." LTDA.

RUA GROTA FUNDA, 224 (FÁBRICA STUDEBAKER) · C. POSTAL, 232-B - SÃO PAULO

Origem	Dez. 1947	1947	1946	1945
		Sacas de 60 Quilos		
Brasil	16. 479	87.709	206.393	94.212
Colômbia	16.479	173.238	202.878	159.298
Guatemala	1.431	56.980	79.165	43.206
El Salvador	1.386	40.241	102.985	73.682
Costa Rica	761	7.217	4.351	19.064
África Oriental Inglesa	5.726	6.251	—	—
Estados Unidos	19	5.313	3.955	—
México	—	4.711	9.418	—
Venezuela	—	3.320	—	—
Bélgica	650	900	—	—
Holanda	—	650	—	—
Trinidad	—	530	—	—
Equador	170	515	—	—
África Portuguesa	—	245	—	—
Haití	—	—	31.639	15.333
República Dominicana	—	—	—	3.742
Outras Colônias Inglesas	—	—	—	302
Diversos países	—	—	—	4.522
Totais	**42.784**	**387.820**	**640.784**	**413.961**

EUROPA :

Holanda : As importações de café nesse país em Novembro de 1947, distribuidas por países de origem, foram as seguintes :

Pais de origem	Sacas de 60 Quilos
Brasil	8.098
Estados Unidos	5.092
Africa	22.858
Indias Orientais	17
Total	**36.065**

Suécia : A Suécia importou durante 1947 um total de 778.634 sacas de café crú, ou sejam 42.165 sacas abaixo de suas importações em 1946. Considerando as predições pessimistas feitas quando êsse país impos os contrôles sôbre a importação de café, segundo as quais as importações suecas diminuiriam em cêrca de 70%, a redução agora verificada de apenas 5% constitui pelo menos um indício consolador. A maior parte do café importado durante 1947, tal como no ano anterior, procedeu dos seguintes países :

Pais de origem	Sacas de 60 Quilos
Brasil	607.741
Colômbia	57.477
El Salvador	16.189
Outros países	97.227
Total	**778.634.**

Estatística

Movimento da Safra 1946-47

Destino Santos

(ATÉ 29 DE FEVEREIRO DE 1948) **Sacas de 60 quilos**

SÉRIE	DESPACHADAS	LIBERADAS	APREENDIDAS	A LIBERAR
1 — C — 46	5 776	5 776	—	—
2 — C — 46	249 719	249 719	—	—
3 — C — 46	349 427	349 427	—	—
4 — C — 46	806 337	806 337	—	—
5 — C — 46	850 337	850 337	—	—
6 — C — 46	943 560	943 560	—	—
7 — C — 46	935 652	935 652	—	—
8 — C — 46	1 008 643	1 008 643	—	—
9 — C — 46	524 989	524 989	—	—
10 — C — 46	700 134	700 134	—	—
11 — C — 46	498 024	498 024	—	—
12 — C — 46	442 995	441 995	1 000	—
13 — C — 46	270 982	270 982	—	—
14 — C — 46	280 884	279 661	—	1 223
15 — C — 46	247 637	247 637	—	—
16 — C — 46	154 071	153 991	—	80
17 — C — 46	160 391	159 446	—	945
18 — C — 46	240 837	64 319	—	176 518
19 — C — 46	77 072	—	—	77 072
20 — C — 46	101 156	—	—	101 156
Total	8 848 623	8 490 629	1 000	356 994
Pref. Despolpado	20 106	20 106	—	—
Total Geral	8 868 729	8 510 735	1 000	356 994

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1947/48

MÊS	ENTRADAS							MOVIMENTO						
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATO GROSSO	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL	EMBARQUES	DESPACHOS	ENCONTRADO A MENOS (NA VER. ANT.)	REV. AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	EXISTÊNCIA
Julho	767 589	109 731	7 357	28 773	—	913 450	—	913 450	680 303	735 688	—	1 322	17 241	2 116 402
Agôsto	736 806	73 787	5 951	36 266	—	862 810	—	862 810	966 463	1 040 016	—	628	16 137	1 997 240
Setembro	1 062 112	129 404	7 769	64 480	—	1 263 765	—	1 263 765	1 022 260	918 235	—	200	22 177	2 216 768
Outubro	772 856	88 406	6 147	43 369	—	910 778	—	910 778	1 003 610	1 042 143	—	—	6 189	2 117 747
Novembro	882 299	59 457	6 401	29 352	—	977 509	—	977 509	908 974	937 990	—	1 646	8 161	2 179 767
Dezembro	720 927	80 490	6 201	51 411	—	859 029	—	859 029	855 087	829 763	—	—	1 354	2 182 355
Janeiro	814 653	64 759	5 376	58 534	—	943 322	—	943 322	949 541	870 507	—	581	2 664	2 174 053
Fevereiro	562 712	116 032	4 949	50 329	—	734 022	—	734 022	801 649	804 484	—	92	2 448	2 104 070
Total	**6 319 954**	**722 066**	**50 151**	**372 514**	—	**7 464 685**	—	**7 464 685**	**7 187 887**	**7 178 826**	—	**4 469**	**76 371**	—
Mesmo período em: 1946/47	5 808 046	1 154 394	47 121	510 717	200	7 520 478	—	7 520 478	7 695 856	7 828 949	—	282 266	623	2 640 459
1945/46	4 394 424	1 112 146	34 374	72 365		5 613 309	—	5 613 309	7 909 286	7 890 520	76 315	1 604 767	10 298	2 387 648
1944/45	1 753 356	339 673	578	96 043	—	2 189 650	165 679	2 355 329	7 079 571	7 220 307	—	4 641 031	194 151	3 561 162
1943/44	5 713 799	603 880	51 804	177 611	—	6 547 094	286 626	6 833 720	6 070 429	5 860 271	—	551 754	193 045	2 854 588

Movimento da Safra 1947-48

Destino Santos

(ATÉ 29 DE FEVEREIRO DE 1948) **Sacas de 60 quilos**

SÉRIE	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 47	417 087	417 087	—
2 — C — 47	502 356	502 356	—
3 — C — 47	565 096	563 381	1 715
4 — C — 47	1 015 703	463 368	552 335
5 — C — 47	950 720	—	950 720
6 — C — 47	840 257	—	840 257
7 — C — 47	537 366	—	537 366
8 — C — 47 (x)	477 277	—	477 277
9 — C — 47	205 898	—	205 898
10 — C — 47	226 601	—	226 601
11 — C — 47	173 704	—	173 704
12 — C — 47	136 635	—	136 635
13 — C — 47	65 088	—	65 088
14 — C — 47	62 716	—	62 716
15 — C — 47	44 131	—	44 131
16 — C — 47	47 172	—	47 172
Total	**6 267 807**	**1 946 192**	**4 321 615**
Pref. Despolpado	11 087	9 437	1 650
Total Geral	**6 278 894**	**1 955 629**	**4 323 265**

(X) Foram deduzidas 33 sacas da Série 8 — C — 47 por ter sido anulado o despacho.

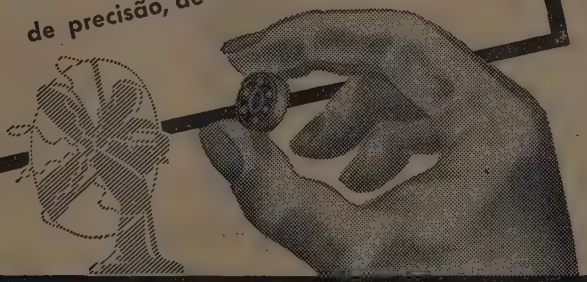
Café disponível nos Portos de Exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1948	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A/DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 174 053	684 426	72 478	78 374	300 121	38 827	42 361	3 3°0 640
Fe ereiro	2 104 07	724 873	78 211	70 593	279 059	22 431	45 115	3 324 352
Fevereiro — 1947	2 640 459	848 356	302 211	92 901	121 228	30 754	94 500	4 130 409
„ — 1946	2 387 648	610 098	235 106	58 070	125 237	2 122	89 120	3 507 401
„ — 1945	3 561 162	671 343	392 504	58 315	18 217	19 305	58 851	4 779 697
„ — 1944	2 854 588	663 042	242 491	53 519	84 585	43 799	24 173	3 966 197

ROLAMENTOS **SKF**
PARA TODOS OS FINS

desde os mais pesados, para aplicação em laminadores de ferro, britadores, etc., até aos mais delicados, destinados a pequenos aparelhos de precisão, de uso domestico, etc.



COMPANHIA SKF DO BRASIL
ROLAMENTOS
PORTO ALEGRE SÃO PAULO RIO DE JANEIRO RECIFE

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 7

Sacas de 60 quilos

PORTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
FEVEREIRO :				
Santos	800 040	136	858	801 034
Rio de Janeiro	186 523	—	6 561	193 084
Vitória	50 332	—	54 644	104 976
Paranaguá	72 745	—	—	72 745
Angra dos Reis	13 315	—	5 839	19 154
Salvador	10 523	—	225	10 748
Recife	11 375	—	555	11 930
Caravelas	—	—	250	250
Total de Fevereiro	1 144 853	136	68 932	1 213 921
Janeiro	1 362 692	109	39 297	1 402 098
Total de Janeiro a Fevereiro	2 507 545	245	108 229	2 616 019
MESMO PERIODO EM :				
1 9 4 7	2 292 887	—	85 193	2 378 080
1 9 4 6	2 033 271	—	157 607	2 190 878
1 9 4 5	2 025 636	—	71 730	2 097 366
1 9 4 4	2 195 631	—	70 498	2 266 129

NOTA : — 1944 a 1945 o consumo de bordo está incluido no total do exterior.

Embarques de café por paises, pelo porto do Rio de Janeiro, durante o mês de Fevereiro de 1948

SAFRA 1947/48

CONTINENTES	PAISES	SACAS	TOTAIS
EUROPA:	Gibraltar	2.000	—
	Tchecoslováquia	996	—
	Trieste	3.753	
	Itália	15.905	
	França	24	
	Bélgica	14.426	
	Holanda	533*	
	Alemanha	5.000	
	Finalândia	21.000	
	Inglaterra	31.224	94.861
AMÉRICA DO NORTE:	E. Unidos	42.658	
	Canadá	250	42.908
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	19.167	
	Uruguaí	1.230	
	Paraguai	1.350	
	Chile	3.495	25.242
ÁFRICA:	U. S. Africana	13.491	
	S. O Africano	105	13.596
ÁSIA:	Chipre	5.075	
	Transjordânia	3.383	
	Turquia	500	
	Behrein	333	
Oceanía:	Cebu	325	
	Manilha	300	9.916
Total p/ exterior:		—	186.523
CABOTAGEM:	Norte	556	
	Sul	6.005	6.561
Total Geral	—	—	193.084

* — 33 scs. embarcadas S/V comercial.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países e portos de destino

JANEIRO DE 1948

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
UNIÃO SUL AFRICANA	1 625	537 882 50	7 269
Cape Towm	475	159 920 20	2 159
Durban	700	235 102 60	3 174
East London	100	27 525 00	375
Mossel Bey	250	83 552 50	1 128
Pôrto Elizabeth	100	31 782 20	433
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ	22 079	13 223 069 10	178 869
Halifax	7 575	4 506 918 90	60 964
London	250	127 373 40	1 720
Montreal	4 600	2 720 896 50	36 793
Toronto	1 400	823 924 90	11 160
Vancouver	8 004	4 892 623 70	66 188
Winnipeg	250	151 331 70	2 044
ESTADOS UNIDOS	1 005 365	549 746 672 40	7 436 243
Baltimore	45 524	25 354 594 90	342 586
Boston	34 031	20 105 380 50	271 847
Canden	500	269 957 50	3 658
Filadelfia	11 450	6 804 163 90	91 957
Houston	62 900	34 342 079 30	464 901
Jacksonville	47 602	27 433 079 10	371 439
Los Angeles	24 975	14 668 427 40	198 475
New Orleans	297 582	145 962 267 00	1 975 254
New York	418 194	237 493 902 80	3 211 914
Norfolk	10 500	5 515 947 30	74 691
Portland	7 050	4 309 799 50	58 307
São Francisco	42 157	25 700 261 60	347 697
Seattle	2 400	1 432 607 60	19 395
Tacoma	500	304 204 00	4 122
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA	48 228	14 296 375 00	193 512
Buenos Aires	43 978	13 139 391 60	177 848
Rosário	4 250	1 156 983 40	15 664
CHILE	15 467	4 374 576 80	59 099
Iquique	200	51 942 70	702
Talcahuano	3 634	975 606 30	13 181
Valparaiso	11 633	3 347 027 80	45 216
PARAGUAI	1 300	376 936 50	5 089
Assunção	1 300	376 936 50	5 089
URUGUAI	6 800	1 865 704 90	25 298
Montevidéo	6 800	1 865 704 90	25 298
ÁSIA:			
CHIPRE	8 457	3 158 490 70	42 743
Via Buirute	8 457	3 158 490 70	42 743
FILIPINAS	1 500	393 449 10	5 326
Manila	1 000	284 271 90	3 851
Via New Orleans	500	109 177 20	1 475
HEDJAZ	643	194 828 20	2 632
Via New York	643	194 828 20	2 632
TRANSJORDÂNIA	5 985	1 977 740 30	26 957
Amman	423	143 398 50	1 951
Via Beirute	5 472	1 834 341 80	25 006

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
EUROPA:			
ALEMANHA	2 525	751 742 00	10 157
Duisburgo	2 500	738 876 00	9 983
Hamburgo	25	12 866 00	174
BELGO-LUXEMBURGUESA. U. E.	63 327	27 283 965 10	368 527
Antuérpia	63 327	27 283 965 10	368 527
DINAMARCA	3 834	2 330 104 70	31 517
Copenhaque	3 834	2 330 104 70	31 517
ESPANHA	8	4 595 00	62
Cadiz	8	4 595 00	62
FRANÇA	41	19 237 20	260
Bordéus	2	800 00	11
Havre	36	16 637 20	225
Paris	3	1 800 00	24
GIBRALTAR	500	348 331 20	4 722
Gibraltar	500	348 331 20	4 722
GRÃ BRETANHA	89 644	46 214 705 60	631 030
Liverpool	3 705	1 183 676 90	16 030
Londres	85 939	45 031 028 70	615 000
GRÉCIA	12 867	3 714 344 00	50 183
Candia	367	106 000 00	1 432
Pireus	12 500	3 608 343 20	48 751
HOLANDA	2 250	966 703 60	13 060
Amsterdam	750	392 707 10	5 305
Rotterdam	500	133 438 80	1 803
Via Gênova	1 000	440 557 70	5 952
ISLÂNDIA	110	33 942 30	459
Reykjavik	110	33 942 30	459
ITÁLIA	29 118	14 428 467 20	192 753
Catania	125	85 226 60	1 154
Gênova	21 355	10 845 642 40	144 305
Livorno	1 050	700 140 20	9 457
Nápolis	5 925	2 422 701 40	32 765
Palermo	188	57 116 10	772
Veneza	475	317 640 50	4 300
NORUEGA	5 752	3 266 991 70	44 127
Oslo	5 002	2 841 035 20	38 374
Trondhjem	750	425 956 50	5 753
SUÉCIA	14 233	9 074 224 70	122 567
Estocolmo	10 170	6 481 439 30	87 549
Gotemburgo	3 750	2 397 720 10	32 383
Malmo	313	195 065 30	2 635
SUIÇA	10 503	5 653 810 30	76 400
Via Antuérpia	8 466	4 564 395 20	61 663
Via Gênova	1 857	1 028 514 80	13 908
Via Nápolis	180	60 900 30	829
TCHECOSLOVÁQUIA	4 756	1 423 089 00	19 343
Via Rotterdam	4 756	1 423 089 00	19 343
TRIESTE	5 865	2 524 216 20	34 122
Trieste	5 675	2 383 976 80	32 228
Via Gênova	190	140 239 40	1 894
Total	1 362 692	708 184 195 30	9 582 326

Exportação Bra

II — Detalhe do volume em sacas de 60 quilos,

JANEIRO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
UNIÃO SUL AFRICANA:	Cape Town	—	475
	Durban	—	700
	East London	—	100
	Mossel Bey	—	250
	Pôrto Elizabeth	—	100
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	London	250	—
	Halifax	7 575	—
	Montreal	4 600	—
	Toronto	1 400	—
	Vancouver	6 754	500
	Winnipeg	250	—
ESTADOS UNIDOS:	Baltimore	35 524	—
	Boston	28 536	500
	Camden	—	—
	Filadelfia	10 950	—
	Houston	47 050	2 000
	Jacksonville	40 602	1 000
	Los Angeles	17 800	5 375
	New Orleans	190 212	52 215
	New York	366 254	15 508
	Norfolk	10 000	500
	Portland	5 425	750
	São Francisco	31 157	6 725
	Seattle	1 900	—
	Tacoma	—	500
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA	Buenos Aires	1 536	20 272
	Rosário	—	4 000
CHILE:	Iquique	—	—
	Talcahuano	—	3 334
	Valparaiso	1 200	6 933
PARAGUAI:	Assunção	—	1 300
URUGUAI:	Montevidéo	—	4 900
ÁSIA:			
CHIPRE:	Via Beirute	—	8 457
FILIPINAS:	Manila	—	1 000
	New Orleans	—	—
HEDJAZ:	Via New York	—	643
TRANJORDÂNIA:	Amman	—	423
	Via Beirute	—	5 472
EUROPA:			
ALEMANHA	Duisburgo	—	2 500
	Hamburgo	25	—
BELGO-LUXEMBURGUESA; U. E.	Antuerpia	22 791	28 666

sileira de Café

pelos portos de destino, segundo a procedência

DE 1948

PROCEDENCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	475
—	—	—	—	—	700
—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	7 575
—	—	—	—	—	4 600
—	—	—	—	—	1 400
—	—	750	—	—	8 004
—	—	—	—	—	250
—	3 500	5 500	—	1 000	45 524
—	500	4 495	—	—	34 031
—	—	500	—	—	500
—	—	500	—	—	11 450
5 500	—	8 350	—	—	62 900
—	—	6000	—	—	47 602
—	750	1 050	—	—	24 975
33 250	—	21 905	—	—	297 582
1 500	12 000	22 682	—	250	418 194
—	—	—	—	—	10 500
—	375	500	—	—	7 050
—	3 075	1 200	—	—	42 157
—	—	500	—	—	2 400
—	—	—	—	—	500
20 670	—	1 000	500	—	43 978
250	—	—	—	—	4 250
200	—	—	—	—	200
300	—	—	—	—	3 634
3 500	—	—	—	—	11 633
—	—	—	—	—	1 300
1 500	—	400	—	—	6 800
—	—	—	—	—	8 457
—	—	—	—	—	1000
500	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	643
—	—	—	—	—	423
—	—	—	—	—	5 472
—	—	—	—	—	2 500
—	—	—	—	—	25
8 500	1 370	200	—	1 800	68 327

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
EUROPA:			
DINAMARCA:	Copenhague	3 831	—
ESPANHA:	Cadiz	—	—
FRANÇA:	Bordeus	2	—
	Havre	10	26
	Paris	3	—
GIBRALTAR:	Gibraltar	500	—
GRÃ-BRETANHA:	Liverpool	—	3 705
	Londres	71 304	12 135
GRECIA:	Candia	—	367
	Pireus	—	12 500
HOLANDA:	Amsterdam	500	250
	Rotterdam	—	500
	Via Gênova	—	—
ISLÂNDIA:	Reykjavik	—	110
ITÁLIA:	Catania	125	—
	Genova	10 840	6 627
	Livorno	1 050	—
	Nápoles	1 925	3 650
	Palermo	63	125
	Veneza	475	—
NORUEGA:	Oslo	5 002	—
	Trondhein	750	—
SUECIA:	Estocolmo	10 170	—
	Gotemburgo	3 750	—
	Malmo	313	—
SUIÇA:	Via Antuérpia	1 654	—
	Via Gênova	1 107	125
	Via Nápolis	—	180
TCHECOSLOVÁQUIA:	Via Rotterdam	—	3 256
TRIESTE:	Trieste	1 725	3 075
	Via Gênova	190	—
	Total	**947 083**	**221 729**

PROCEDÊNCIA

VITORIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	3 834
—	—	—	8	—	8
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	36
—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	3 705
—	—	1 500	—	1 000	85 939
—	—	—	—	—	367
—	—	—	—	—	12 500
—	—	—	—	—	750
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	1 000	1 000
—	—	—	—	—	110
—	—	—	—	—	125
—	—	—	3 825	63	21 355
—	—	—	—	—	1 050
—	—	—	350	—	5 925
—	—	—	—	—	188
—	—	—	—	—	475
—	—	—	—	—	5 002
—	—	—	—	—	750
—	—	—	—	—	10 170
—	—	—	—	—	3 750
—	—	—	—	—	313
—	3 362	500	450	2 500	8 466
—	—	—	—	625	1 857
—	—	—	—	—	180
1 500	—	—	—	—	4 756
—	—	—	875	—	5 675
—	—	—	—	—	190
77 170	24 932	77 532	6 008	8 238	1 362 692

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO DE 1948

DESTINO	PORTO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
União Sul Africana	Rio de Janeiro	1 625	537 882,50	7 269
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	20 829	12 510 448,20	169 229
	Rio de Janeiro	500	308 451,50	4 179
	Paranaguá	750	404 169,40	5 461
	Total	**22 079**	**13 223 069,10**	**178 869**
Estados Unidos	Santos	785 410	454 702 057,70	6 150 649
	Rio de Janeiro	85 073	34 656 712,20	468 795
	Vitória	40 250	9 285 920,10	125 664
	Angra dos Reis	20 200	11 750 251,00	158 788
	Paranaguá	73 182	38 816 028,80	525 093
	Recife	1 250	536 702,60	7 254
	Total	**1 005 365**	**549 746 672,40**	**7 436 243**
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	1 536	984 584,40	13 324
	Rio de Janeiro	24 272	7 440 798,30	100 775
	Vitória	20 920	5 115 780,50	69 210
	Paranaguá	1 000	458 978,00	6 201
	Baia	500	296 233,80	4 002
	Total	**48 228**	**14 296 375,00**	**193 512**
Chile	Santos	1 200	576 000,00	7 776
	Rio de Janeiro	10 267	2 769 468,40	37 419
	Vitória	4 000	1 029 108,40	13 904
	Total	**15 467**	**4 374 576,80**	**59 099**
Paraguai	Rio de Janeiro	1 300	376 936,50	5 089
Uruguai	Rio de Janeiro	4 900	1 339 624,20	18 156
	Vitória	1 500	364 452,30	4 947
	Paranaguá	400	161 628,40	2 195
	Total	**6 800**	**1 865 704,90**	**25 298**
ÁSIA:				
Chipre	Rio de Janeiro	8 457	3 158 490,70	42 743
Filipinas	Rio de Janeiro	1 000	284 271,90	3 851
	Vitória	500	109 177,20	1 475
	Total	**1 500**	**393 449,10**	**5 326**
Hedjaz	Rio de Janeiro	643	194 828,20	2 632
Transjordânia	Rio de Janeiro	5 895	1 977 740,30	26 957
EUROPA:				
Alemanha	Santos	25	12 866,00	174
	Rio de Janeiro	2 500	738 876,00	9 983
	Total	**2 525**	**751 742,00**	**10 157**
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	22 791	14 050 986,10	189 773
	Rio de Janeiro	28 666	9 425 962,80	127 334
	Vitória	8 500	2 209 730,50	29 846
	Angra dos Reis	1 370	722 393,00	9 757
	Paranaguá	200	115 626,20	1 562
	Recife	1 800	759 266,20	10 255
	Total	**63 327**	**27 283 965,10**	**368 527**
Dinamarca	Santos	3 834	2 330 104,70	31 517
Espanha	Baia	8	4 595,00	62

DESTINO	PORTO DE PROCEDENCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
EUROPA: (Continuação)				
FRANÇA	Santos	15	9 200,00	124
	Rio de Janeiro	26	10 037,20	136
	Total	**41**	**19 237,20**	**260**
GIBRALTAR	Santos	500	348 331,20	4 722
GRÃ-BRETANHA	Santos	71 304	39 506 776,30	537 812
	Rio de Janeiro	15 840	5 475 048,80	76 522
	Paranaguá	1 500	873 916,50	11 835
	Recife	1 000	358 964,00	4 861
	Total	**89 644**	**46 214 705,60**	**631 030**
GRECIA	Rio de Janeiro	12 867	3 714 344,00	50 183
HOLANDA	Santos	500	317 055,00	4 283
	Rio de Janeiro	750	209 090,90	2 825
	Recife	1 000	440 557,70	5 952
	Total	**2 250**	**966 703,60**	**13 060**
ISLÂNDIA	Rio de Janeiro	110	33 942,30	459
ITÁLIA	Santos	14 478	9 557 784.60	126 889
	Rio de Janeiro	10 402	3 262 256,60	44 116
	Baia	4 175	1 579 245,90	21 354
	Recife	63	29 180,10	394
	Total	**29 118**	**14 428 467.20**	**192 753**
NORUEGA	Santos	5 752	3 266 991.70	44 127
SUECIA	Santos	14 233	9 074 224,70	122 567
SUIÇA	Santos	2 761	1 755 745,30	23 725
	Rio de Janeiro	305	103 192,20	1 405
	Angra dos Reis	3 362	1 632 631,10	22 733
	Paranaguá	500	287 923,10	3 890
	Baia	450	222 973,70	3 012
	Recife	3 125	1 601 344,90	21 635
	Total	**10 503**	**5 653 810,30**	**76 400**
TCHECOSLOVÁQUIA	Rio de Janeiro	3 256	985 689,00	13 311
	Vitória	1 500	437 400,00	6 032
	Total	**4 756**	**1 423 089.00**	**19 343**
TRIESTE	Santos	1 915	1 248 944,10	16 881
	Rio de Janeiro	3 075	932 114,90	12 602
	Baia	875	343 157.20	4 639
	Total	**5 865**	**2 524 216,20**	**34 122**
Total Geral		**1 362 692**	**708 184 195,30**	**9 582 326**

Exportação Brasileira de Café

IV — Janeiro de 1948 em comparação com o mesmo mês de 1947

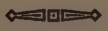
I — DETALHE MENSAL

MÊS	1947		1948		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 273 785	676 225 155,10	1 362 692	708 184 195,30	+ 88 907	+ 31 959 040,20
Fevereiro	1 019 102	562 066 898,70	—	—	—	—
Março	1 310 573	697 819 998,90	—	—	—	—
Abril	1 105 797	588 251 321,30	—	—	—	—
Maio	794 910	393 156 822,80	—	—	—	—
Junho	909 704	442 692 715,40	—	—	—	—
Julho	875 960	423 355 164,40	—	—	—	—
Agosto	1 413 339	709 816 134,00	—	—	—	—
Setembro	1 547 908	812 568 800,00	—	—	—	—
Outubro	1 613 930	834 086 640,60	—	—	—	—
Novembro	1 404 547	738 487 435,20	—	—	—	—
Dezembro	1 418 072	744 662 679,30	—	—	—	—
TOTAL	**14 687 627**	**7 623 189 765,70**	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1947		1948		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	898 984	508 713 032,00	947 083	550 252 100,30	+ 48 099	+ 41 539 068,30
Rio de Janeiro	193 082	81 627 854,70	221 729	77 935 759,40	+ 28 647	— 3 692 095,30
Vitória	31 340	9 526 787,50	77 170	18 550 569,00	+ 45 830	+ 9 023 781,50
Ângra dos Reis	52 950	26 660 324,20	24 932	14 155 275,10	— 28 018	— 12 505 049,10
Paranaguá	93 087	47 760 776,90	77 532	41 118 270,40	— 15 555	— 6 642 506,50
Bahia	3 617	1 633 360,70	6 008	2 446 205,60	+ 2 391	+ 812 844,90
Recife	725	303 019,10	8 238	3 726 015,50	+ 7 513	+ 3 422 996,40
TOTAL	**1 273 785**	**676 225 155,10**	**1 362 692**	**708 184 195,30**	+ **88 907**	+ **31 959 040,20**

BONBONS, CHOCOLATES,
CONFEITOS, CARAMELOS,
BOLACHAS E TORRÃO



DIZIOLI & FILHOS LIMITADA

RUA MARIA MARCOLINA, 647
TELEFONE 9-5323 :-: CAIXA POSTAL, 3927
SÃO PAULO

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

FEVEREIRO DE 1948

(Em Cr.$ por 10 Kls.)

DIA	MERCADOS				
	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4	4	5		
	Mole	Duro	S/Descrição		
2	92,00	88,00	50,00	42,00	38,00
3	92,00	88,00	50,00	42,50	38,50
4	94,00	90,00	52,00	42,50	38,50
5	94,00	90,00	52,00	42,00	38,00
6	94,00	90,00	52,00	41,70	38,00
7	94,00	90,00	52,00	—	—
10	—	—	—	—	37,50
11	92,50	88,50	51,50	—	37,50
12	93,00	89,00	51,00	41,50	37,50
13	92,00	89,00	53,00	41,50	37,50
14	92,00	89,00	53,00	—	—
15	92,00	89,00	52,50	41,50	37,50
17	92,00	89,00	52,50	41,00	37,00
18	92,00	89,00	52,50	41,00	37,00
19	92,00	89,00	52,50	41,00	37,00
20	91,00	88,00	52,00	41,00	37,00
21	91,00	88,00	52,00	—	37,00
23	91,00	88,00	52,00	41,00	37,00
24	91,00	87,50	52,00	—	37,00
25	91,00	88,00	52,00	—	37,00
26	91,p0	88,00	52,00	41,00	37,00
27	91,00	88,00	52,00	—	37,00
28	91,00	88,00	52,00	41,00	37,00
Média	**92,07**	**88,68**	**51,93**	**41,48**	**37,40**

Cotação de Cafés Brasileiros no disponivel em Nova York

FEVEREIRO DE 1948

(Em Cents. por Libra (454 gs.)

DIA	SANTOS					RIO	
	2 extra-mole	4 extra-mole	4	5	"MILDS"	6	7
2.....	28.55	26.75	22.87	22.67	32.37	14.12	13.87
3.....	28.62	26.75	23.00	22.75	32.25	14.25	14.00
4.....	28.62	26.75	23.00	22.75	32.25	14.25	14.00
5.....	28.62	26.75	23.00	22.75	32.25	14.25	14.00
6.....	28.37	27.00	22.75	22.37	31.62	14.00	13.75
9.....	28.25	26.75	22.62	22.25	31.50	14.00	13.75
10.....	28.12	26.62	22.37	22.00	31.50	13.87	13.50
11.....	28.00	26.37	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
13.....	28.00	26.37	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
16.....	28.00	26.37	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
17.....	27.87	26.25	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
18.....	27.87	26.25	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
19.....	27.75	26.12	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
20.....	27.75	26.12	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
24.....	26.87	26.25	22.00	21.75	31.12	13.75	13.50
25.....	27.75	26.25	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
26.....	27.75	26.25	22.00	21.75	31.37	13.75	13.50
27.....	27.67	26.12	22.00	21.75	31.50	13.75	13.50
Média.....	**28.02**	**26.45**	**25.65**	**22.04**	**31.54**	**36.89**	**13.63**

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

FEVEREIRO DE 1948

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	7	14	21	28	
COLÔMBIA :					
Medelin — Excelso	32,00	31,37	31,62	32,00	31,75
Armenia	32,00	31,37	31,62	31,75	31,69
Manizales	31,75	30,75	31,12	31,25	31,22
Cucuta	31,25	30,62	30,75	31,00	30,91
Bogota	31,25	30,62	30,75	31,00	30,91
Girardot	31,25	30,62	30,75	31,00	30,91
Tolima	31,25	30,62	30,75	31,00	30,91
Ocana	31,25	30,62	30,75	31,00	30,91
COSTA RICA :					
Prime	31,50	31,50	31,50	31,50	31,50
Fine Atlantic	—	—	—	—	—
CUBA :					
Bom Lavado	—	—	—	—	—
EQUADOR :					
Lavado	26,25	25,75	25,75	25,75	25,88
GUATEMALA :					
Antigua	32,00	31,50	31,50	31,75	31,69
Extra Primo	—	—	—	—	—
Maragogipe	—	—	—	—	—
Bom Lavado	30,00	29,25	29,25	29,50	29,50
Bourbon	—	—	—	—	—
HAITÍ :					
Bom Lavado Sweet	27,50	27,00	27,00	27,25	27,19
MÉXICO :					
Coatepec	32,50	31,00	31,25	31,25	31,50
Tapachula "First"	31,50	30,50	30,62	30,62	30,81
Maragogipe	—	—	—	—	—
NICARAGUA :					
Bom Lavado	30,50	29,75	30,00	30,25	30,13
SALVADOR :					
Prime Lavado	31,75	31,25	31,25	31,25	31,38
REPÚBLICA DOMINICANA :					
Bom Lavado "Sweet"	27,00	26,75	26,75	26,75	26,81
Natural "Sweet"	24,62	23,75	23,75	23,75	23,71
SURINAM	—	—	—	—	—
TRINIDAD	—	—	—	—	—

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

FEVEREIRO DE 1948

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	7	14	21	28	
VENEZUELA:					
Maracaibo Lavado Fino	31,75	30,62	30,62	30,62	30,90
Tachira Lavado Fino	31,50	30,75	30,75	30,75	30,94
Tachira Lavado Bom	—	—	—	—	—
Tachira Lavado Ordinário	—	—	—	—	—
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE:					
Amboim	17,62	17,12	17,12	17,12	17,25
Encoge	15,75	17,62	15,62	15,62	16,25
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE:					
Java Genuino Lavado	—	—	—	—	—
Mandheling	—	—	—	—	—
Java Robusta Lavado	—	—	—	—	—
MÓCA (ARABIA):					
Móca	30,75	29,75	30,00	30,25	30,19
ABISSÍNIA:					
Long Berry Harrar	—	—	—	—	—
CONGO BELGA:					
Lavado Robusta	18,00	17,50	17,50	17,50	17,63
Natural Robusta	16,75	16,50	16,00	16,00	16,31
HAVAI					
N.º 1 — Extra Prime	—	—	—	—	—
HONDURAS:					
Bom Lavado	30,50	30,00	30,25	30,25	30,25
JAMAICA:					
Lavado	—	—	—	—	—
Natural A	—	—	—	—	—

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA, (453,6) — CONTRATO "A-RIO" — FEVEREIRO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TRMO PARA OS MESES DE:									
	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2.....	—	12.80	—	12.35	—	12.35	—	12.35	—	12.35
3.....	—	13.00	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	12.55
4.....	—	13.00	—	12.55	—	12.55	—	12.55	—	12.55
5.....	—	12.75	—	12.30	—	12.30	—	12.30	—	12.30
6.....	—	12.65	—	12.20	—	12.20	—	12.20	—	12.20
9.....	—	12.45	—	12.00	—	12.00	—	12.00	—	12.00
10.....	—	11.50	—	11.10	—	11.10	—	11.10	—	11.10
13.....	—	11.80	—	11.35	—	11.35	—	11.35	—	11.35
16.....	—	12.50	—	12.05	—	12.05	—	12.05	—	12.05
17.....	—	12.25	—	11.80	—	11.80	—	11.80	—	11.80
18.....	—	12.20	—	11.75	—	11.75	—	11.75	—	11.75
19.....	—	12.30	—	11.85	—	11.85	—	11.85	—	11.85
20.....	—	12.30	—	11.85	—	11.85	—	11.85	—	11.85
24.....	—	12.30	—	11.85	—	11.85	—	11.85	—	11.85
25.....	—	12.30	—	11.35	—	11.35	—	11.35	—	11.35
26.....	—	12.30	—	11.85	—	11.85	—	11.85	—	11.85
27.....	—	12.20	—	11.75	—	11.75	—	11.75	—	11.75
Média....	—	12.39	—	11.91	—	11.91	—	11.91	—	1.91

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA, (453,6) — CONTRATO "SANTOS" — FEVEREIRO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TRMO PARA OS MESES DE:									
	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2.....	21.61	22.07	20.55	21.07	19.95	20.37	19.68	19.83	19.15	19.38
3.....	21.90	22.29	20.90	21.25	20.26	20.59	19.70	20.09	19.30	19.68
4.....	22.25	21.59	21.25	20.63	20.60	20.00	20.10	19.50	19.60	19.05
5.....	21.80	21.35	20.70	20.35	20.10	19.80	19.60	19.35	19.15	18.87
6.....	21.80	21.17	20.15	20.10	19.55	19.60	19.21	19.15	18.75	18.67
9.....	21.25	20.75	20.15	19.65	19.55	19.10	19.30	18.63	18.75	18.15
10.....	20.75	19.27	19.70	19.24	19.15	17.85	18.70	17.43	18.30	17.05
11.....	18.75	18.98	17.82	17.93	17.36	17.52	16.95	17.00	16.70	16.57
13.....	18.50	18.32	17.84	18.25	17.20	17.73	17.00	17.23	16.55	16.78
16.....	19.45	20.58	18.50	19.55	17.95	19.03	17.72	18.47	17.36	17.99
17.....	20.00	20.10	19.25	19.13	18.80	18.60	18.19	18.05	17.75	17.55
18.....	19.50	19.77	18.85	19.07	18.30	18.47	17.85	17.95	17.20	17.48
19.....	19.77	19.90	18.13	19.30	18.59	18.60	17.95	18.20	17.50	17.75
20.....	19.90	18.73	19.10	19.20	18.55	18.63	18.10	18.15	17.70	17.74
24.....	19.30	19.46	18.82	19.16	18.35	18.61	17.95	18.21	17.51	17.75
25.....	19.46	19.45	19.25	19.03	18.70	18.51	18.29	18.11	17.80	17.70
26.....	19.20	19.15	18.93	18.80	18.20	18.35	18.01	17.83	17.60	17.48
27.....	19.00	18.90	18.65	18.50	18.25	18.05	17.85	17.57	17.47	17.27
Média....	20.23	20.16	19.42	19.40	18.86	18.86	18.45	18.38	18.01	11.91

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

FEVEREIRO DE 1948

(Bolsa Oficial de Valores de São Paulo)

DIA	LIVRE													
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	HESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA (papel)	TCHECOSLOVAQUIA	FRANÇA
2	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
3	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6657	4,3738	3,9008	1,7416	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
4	75,3948	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
5	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6683	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
6	75,3948	7,72	—	9,9574	5,2109	4,6683	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
7	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	5,6683	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0875
11	75,3948	18,72	—	9,9574	—	4,6657	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4293	—	0,0873
12	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6596	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
13	75,3948	18,72	—	—	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
14	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6596	—	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
16	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6596	—	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	—	0,0875
17	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,7006	4,3738	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
18	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	—	—	3.900,8	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
19	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,7006	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0875
20	75,3048	18,72	—	9,9574	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
21	75,3948	18,72	17,00	9,9574	5,2109	4,7006	—	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
23	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6657	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
24	75,3948	18,87	17,00	9,9574	5,2109	4,7006	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
25	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,7006	4,3738	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
26	75,3948	18,72	—	9,9574	7,9594	5,2109	4,7006	—	—	—	—	—	0,4271	0,0873
27	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7006	—	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
28	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,7006	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
MÉDIA..	75,3948	18,72	17,00	9,9574	5,2109	4,6815	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4267	0,3744	0,0873

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

FEVEREIRO DE 1948

MERCADO LIVRE — COMPRAS Á VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUISSA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
3	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.67	9.62.29	0.59.29	4.11.62
4	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.67	9.62.29	0.59.29	4.11.62
5	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.95	9.62.29	0.59.29	4.11.62
6	74.02.55	18.38.00	4.74.71	4.54.67	4.54.67	0.59.29	0.59.29	4.11.62
7	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.11	9.62.29	0.59.29	4.11.62
11	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.11	9.62.29	0.59.29	4.11.62
12	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.11	9.62.29	0.59.29	4.11.62
13	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.50	9.62.29	0.59.29	4.11.62
14	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	4.11.62
16	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	4.11.62
17	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	4.11.62
18	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	4.11.62
19	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	4.11.62
20	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	4.11.62
21	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	4.11.62
23	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	4.11.62
24	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	5.11.62
27	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	5.11.62
28	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.58.29	5.11.62
Média	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.55.71	9.62.29	0.59.29	4.27.41

MERCADO LIVRE — VENDAS Á VISTA — FEVEREIRO DE 1948

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUISSA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
3	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.77.78	4.66.54	9.95.74	0.60.39	5.21.09
4	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.66.64	9.95.74	0.60.39	5.21.09
5	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.66.83	9.95.74	0.60.39	4.21.09
6	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.66.54	9.95.74	0.60.39	5.21.09
7	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.65.96	9.95.74	0.60.39	5.21.09
11	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.65.96	9.95.74	0.60.39	5.21.09
12	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.65.96	9.95.74	0.60.39	5.21.09
13	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.69.47	9.95.74	0.60.39	5.21.09
14	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
16	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
17	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
18	75.39.48	18.82.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
19	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
20	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
21	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
23	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
24	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
27	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
28	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
Média	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.68.66	9.95.74	0.60.39	5.21.09

Câmbio em Nova York sobre diversas praças

FEVEREIRO DE 1948

DIAS	LONDRES Dolar por £	PARIS	MILÃO	MADRID Cents. por peseta comercial)	AMESTERDAM	ZURICH Cents. por franco	BRUXELAS	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr $	BUENOS AIRES Cents. por peso	LISBÔA Cents. por escudo	CANADÁ Cents por dolar	ESTOCOLMO Cents. por coroa
2	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 75 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	4 01 00	90 00 00	27 83 00
3	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 75 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	4 01 00	90 00 00	27 83 00
4	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 75 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 97 50	90 00 00	27 83 00
5	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 97 50	90 00 00	27 83 00
6	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 97 50	90 00 00	27 83 00
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 97 50	90 00 00	27 83 00
10	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 97 50	—	—
11	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 97 50	89 00 00	27 83 00
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 97 50	89 00 00	27 83 00
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 97 50	89 00 00	27 83 00
17	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 97 50	89 00 00	27 83 00
18	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 97 50	89 00 00	27 83 00
19	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 97 50	89 00 00	27 83 00
20	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 97 50	89 00 00	27 83 00
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 95 25	88 50 00	27 83 00
25	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 95 25	88 50 00	27 83 00
26	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 95 25	88 50 00	27 83 00
27	4 03 25	0 46 75	0 00 71	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 95 25	88 50 00	27 83 00
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
MÉDIA	4 03 25	0 46 75	00 0 71	9 15 00	37 80 00	23 43 33	2 28 00	5 46 00	25 00 00	3 97 26	89 20 59	27 83 00

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Fevereiro de 1948 166
O comércio Brasil Grã-Bretanha e o café — Ennio Testa 169
Conservação do solo em cafêzal — J. Quintiliano A. Marques 174

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Combate à broca do café (*) e a possibilidade do emprego de inseticidas — H. F. G. Sauer, G. Duval e O. Falanghe 184
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York) 194

ESTATÍSTICA:

Movimento da safra 1946/47 — Fevereiro 216
Movimento de café em Santos — Safra 1947/48 . . . . . Apenso
Movimento da safra 1947/48 217
Café disponível nos Portos de Exportação do Brasil — Janeiro e Fevereiro 218
Exportação Brasileira de Café — Janeiro e Fevereiro 220
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Fevereiro de 1948 — Safra 1947/48 221
Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países e portos de destino — Janeiro de 1948 222
Exfortação Brasileira de Café — II — Detalhe do volume em sacas de 60 quilos — pelos portos de destino, segundo a procedência 224
Exportação Brasileira de Café — III — Detalhe pelos portos de procedência — Janeiro de 1948 228
Exportação Brasileira de Café — IV — Janeiro de 1948, em comparação com o mesmo mês de 1947 — Detalhe mensal — Janeiro a Dezembro de 1947 230
Cotação dos cafés brasileiros no disponível — Fevereiro de 1948 232
Cotação de cafés brasileiros no disponível em Nova York — Fevereiro de 1948 . . . 233
Cotação do disponível em Nova York — Fevereiro de 1948 234
Cotação do Têrmo em Nova York — Contrato "A-Rio" — Fevereiro 236
Cotação do Têrmo em Nova York — Contrato Santos — Fevereiro 236
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Média diária — Fevereiro 237
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado livre — Venda e Compra à Vista — Fevereiro de 1948 238
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Fevereiro de 1948 239
Balancete Financeiro em 29 de Fevereiro de 1948 do Instituto de Café do Estado de São Paulo . . . . . Apenso

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANÇO FINANCEIRO EM 29 DE FEVEREIRO DE 1948 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr. $	Cr. $	Cr. $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	2.888.244,80		
Patrimonial	2.668.710,50	5.556.955,30	
Extraordinária			
Diversos		472.914,30	6.029.869,60
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		575,10	
Diversos		129.542,80	130.117,90
			6.159 987,50
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			2.321,90
			6.157.665,60
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		92.356,50	
Em Bancos		11.517.452,30	
Diversos		8.374.332,70	19.984.141,50
			26.141.807,10

DESPESA

	Cr. $	Cr. $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Divida Externa	8.476.499,10	
Encargos Diversos	12.323,90	
Administração	93.236,60	8.582.059,60
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1947	257.071,60	
Depósitos	717,00	
Diversos	1.416.325,30	1.674.113,90
		10.256.173,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	124.313,40	
Em Bancos	15.761.320,20	15.885.633,60
		26.141.807,10

Departamento de Contabilidade, 29 de fevereiro de 1948

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto

VISTO
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

MARCELLO RODRIGUES
Secretário da Fazenda

IMPRIMIU:
INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A.
SÃO PAULO

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.°

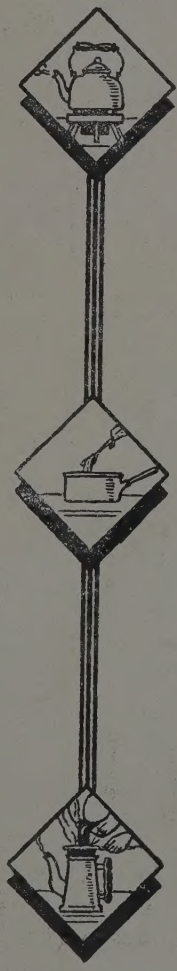
Fazer ferver, numa chaleira, agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.°

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara grande, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó, na agua, com uma colher, de preferência de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.°

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de acordo com o paladar de cada um.



Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

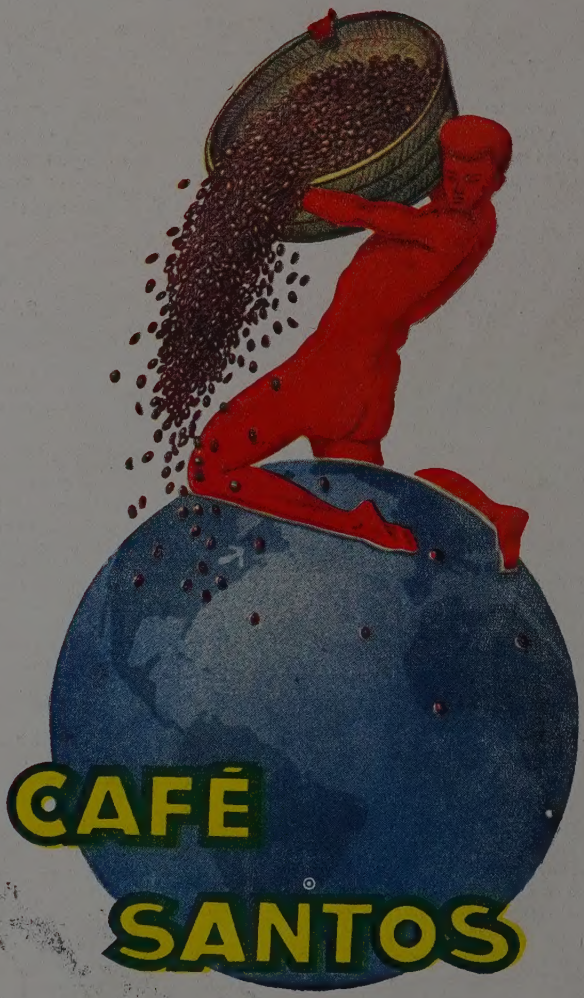
Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser beuillir une minute tout au plaus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.


CAFÉ
SANTOS